

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
CENTRO DE ARTES  
CURSO DE TEATRO LICENCIATURA**



Trabalho de Conclusão de Curso

**O ENSINO DO TEATRO E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ERA DIGITAL**

**ADRIEL PÔRTO DIAS**

Pelotas, 2021.

**ADRIEL PÔRTO DIAS**

**O ENSINO DO TEATRO E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ERA DIGITAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Teatro Licenciatura na Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Teatro.

Orientadora: Professora Dr.<sup>a</sup> Andrisa Kemel Zanella

Pelotas, 2021.

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas  
Catalogação na Publicação

D541e Dias, Adriel Pôrto

O ensino do teatro e a formação profissional na era digital / Adriel Pôrto Dias ; Andrisa Kemel Zanella, orientadora. — Pelotas, 2021.

54 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Teatro)  
— Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, 2021.

1. Teatro. 2. Habilidades. 3. Formação profissional. 4.  
Era digital. I. Zanella, Andrisa Kemel, orient. II. Título.

CDD : 792

**ADRIEL PÔRTO DIAS**

**O ENSINO DO TEATRO E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ERA DIGITAL**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado, como requisito parcial, para obtenção do grau de Licenciatura em Teatro, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas.

Data da defesa: 22 de junho de 2021.

Banca examinadora:

---

Profa. Dr<sup>a</sup> Andrisa Kemel Zanella (orientadora)

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas

---

Profa. Dr<sup>a</sup> Aline Castaman

Doutora em Artes da Cena pelo PPGADC da Universidade Estadual de Campinas

---

Profa. Dr<sup>a</sup>. Fernanda Vieira Fernandes

Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## Resumo

DIAS, Adriel Pôrto. **O ensino do teatro e a formação profissional na Era Digital.** 2020. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Teatro Licenciatura, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021.

Os desafios da humanidade frente aos avanços tecnológicos apenas crescem, no desenvolvimento econômico e social. Ao longo da história, a humanidade enfrentou importantes crises econômicas e guerras mundiais que foram capazes de mudar a percepção de mundo, de valores e o modo como as pessoas se relacionam em sociedade. Por este motivo, o presente trabalho de conclusão de curso visa **PROBLEMATIZAR** o teatro como instrumento para a formação de cidadãos conscientes e preparados para o que há de vir. Tratar o teatro como um importante saber na formação profissional é, provavelmente, um grande desafio quando se trata de uma manifestação artística de caráter estreitamente crítico. Como guias teóricos para embasar a discussão, buscou-se os seguintes autores das ciências sociais: Harari (2018) e Schwab (2016); e os autores do teatro como Spolin (2008), Ferreira (2012), Brecht (1978) e Slade (1978). Este trabalho caracteriza-se por uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, onde relações bibliográficas entre as áreas da história e ciências sociais e pedagogia do teatro e arte-educação foram realizadas a fim de traçar convergências de pensamentos entre os âmbitos diversos. Se o mundo está em constante transformação, o teatro pode ser um diferencial transformador na preparação de sujeitos aptos a lidar com mudanças complexas? O teatro é questionado como um instrumento em potencial para o desenvolvimento de habilidades imprescindíveis aos seres humanos na era digital, podendo estar presente de forma positiva em todas as dimensões da educação básica.

**Palavras-chave:** Teatro; Habilidades; Formação Profissional; Era digital;

## Abstract

DIAS, Adriel Pôrto. **Theater education and professional training in the Digital Age**. 2020. Theater degree course, Arts Center, Federal University of Pelotas, Pelotas, 2021.

In terms of economic or social development, humanity's challenges concerning technological advancements increase continuously. Throughout history, humankind has faced significant economic crises and world wars capable of modifying people's perception of the world, their values and the manner they relate to each other in society. Treating theater as crucial knowledge in professional formation is probably a great challenge regarding a strictly critical artistic manifestation. For these reasons, this undergraduate thesis aims to approach theater as an instrument for the formation of conscious and well-prepared citizens regarding future events. Also, this work is a qualitative research in which bibliographical relations between the areas of theater and market were executed with the purpose of tracing convergences of ideas among the several scopes. Because the world is in constant transformation, I question whether theater can be a transforming differential in the preparation of individuals capable of dealing with complex changes. In order to perform this research, from social sciences: Harari (2018), Schwab (2016); and, from theatre: Spolin (2008), Ferreira (2012), Brecht (1978) and Slade (1978) were adopted as theoretical support for the present discussion. In conclusion, theater is thought to be a potential instrument to the development of essential capabilities for human beings in the digital era and to be positively present in all scopes of basic education.

**Keywords:** Theatre; Skills; Professional Training; Digital Age.

## Sumário

Apresentação .....	7
Por que pesquisar sobre o teatro? .....	12
A evolução: Desvendando o cenário.....	16
A evolução: O teatro como propulsor.....	22
<b>Item I: Comunicação; inteligência emocional, flexibilidade; tolerância ao estresse.</b>	<b>25</b>
<b>Item II: Criatividade; inovação; originalidade; iniciativa.</b> .....	<b>30</b>
<b>Item III: Colaboração; liderança; influência social; resiliência.</b> .....	<b>32</b>
<b>Item IV: Pensamento crítico e analítico; raciocínio; e resoluções de problemas.</b> .....	<b>36</b>
<b>Item V: Aprendizado ativo e estratégias de aprendizagem.</b> .....	<b>41</b>
<b>BNCC: Como o teatro é percebido na educação brasileira.</b> .....	<b>44</b>
Considerações finais.....	47
Referências .....	50

## APRESENTAÇÃO

Inúmeras transformações aconteceram no curso da história até o século XXI. Adentramos a segunda década do milênio numa velocidade de comunicação estrondosa. Dentre os acontecimentos mais importantes para este momento, podemos citar a Revolução Industrial como um dos eventos mais relevantes para a mudança de costumes e relacionamentos das pessoas e o mundo. Alguns estudiosos acreditam que ainda estejamos em uma fase da revolução industrial, um desdobramento da revolução informacional que resultou em sua quarta fase. Este momento é caracterizado pela velocidade que os meios de comunicação atingiram e um impacto sistêmico e ampliado de como o novo modo de produção afeta a vida das pessoas.

O ano de 2019 foi marcado pelo surgimento de uma nova forma de vírus, o *Sars-Cov-2*, responsável pela doença conhecida como COVID-19. Esta doença foi capaz de impactar a economia global e provocar milhares de mortes diárias em países da Europa, Ásia e América. Quando tratamos em termos biológicos, entendemos que formas virais dificilmente apresentam cura por métodos químicos, preconizando a prevenção e a vacinação. É uma praga a ser combatida com a prevenção ao invés da remediação, e com a informação ao invés da negação. Para que tenhamos uma ideia da velocidade de mutação de um vírus, até hoje não existe uma cura definitiva para a gripe comum – decorrente do vírus *Influenza* - e as vacinas devem ser retomadas a cada ano, em razão das inúmeras formas como ele se modifica e surpreende o sistema imunológico humano.

De fato, existem fases que necessitam ser seguidas para alcançarem uma fórmula de vacina e, geralmente, após vários testes, podem demorar meses para serem distribuídas à sociedade. Diante deste quadro, as lideranças políticas e autoridades das organizações de saúde entenderam que o único meio de enfrentarmos a pandemia, retardarmos a superlotação de hospitais e reduzirmos a curva de transmissão e mortalidade pela COVID-19, seria o distanciamento social. Associado ao uso de máscaras em locais públicos, à constante higienização das mãos e de ambientes compartilhados, o distanciamento veio como a alternativa viável até o momento em que surgisse uma resolução definitiva.

Mas como o coronavírus pode ser capaz de causar reflexões sobre o impacto nesta sociedade? Além do impacto negativo na economia global, do aumento da



xenofobia tipicamente americana em relação aos chineses e aos demais povos do mundo (HARARI, 2020), podemos entender este processo como um forte catalisador de um outro processo que já ocorria no decurso do desenvolvimento humano: a aceleração do desenvolvimento das tecnologias de informação.

E como preparar cidadãos para momentos como esse, de enfrentamento da fúria da natureza e caos nas organizações humanas? Harari<sup>1</sup> (2018) entende que fenômenos como guerras mundiais, crises econômicas e aquecimento global são elementos cruciais que devem ser abordados pela educação. São estes elementos invisíveis e intocáveis que definirão as condições de vida humana e destacarão a necessidade de solução de novos problemas. O caos nos países subdesenvolvidos, como o Brasil, pode ser explicado por um atraso tecnológico e industrial que torna o país incapaz de suprir as demandas de consumo e soluções farmacológicas. Neste quesito, explicou o professor Paulo Feldmann, da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA), da USP<sup>2</sup>, que há apenas 19 empresas brasileiras na lista das maiores do mundo, principalmente bancos e supermercados, mas quem é capaz de produzir inovação é a indústria e, segundo ele, sem que haja incentivo ao desenvolvimento tecnológico e sem incentivos governamentais para as indústrias, o Brasil não consegue produzir insumos para vacinas (FELDMANN, 2021).

Se corremos o risco de paralisarmos nossas atividades presenciais em função de uma nova crise sanitária, como buscar meios de preparação? Penso que o teatro se encaixa nesse aspecto como um forte instrumento de apoio no desenvolvimento da maioria das habilidades consideradas, pelo Fórum Econômico Mundial (FEM), como cruciais para a vida útil de empresas e a empregabilidade dos indivíduos. Aliado a isso, o potencial de autoconhecimento e descoberta de si mesmo, faz com que o indivíduo seja capaz de redescobrir seus potenciais e se reinventar frente aos novos desafios. É imperativo que a educação forneça meios com os quais os seres humanos consigam se transformar, comunicar suas ideias, criar suas narrativas, trabalhar em grupo, desenvolver um olhar crítico e entender estratégias de aprendizagem contínua.

Deste modo, este trabalho busca o enriquecimento da educação deste século pelo emprego de conteúdos e técnicas do teatro em sala de aula. No cenário de hoje,

---

<sup>1</sup> Yuval Noah Harari nasceu em 1976, em Israel. Ph.D em história pela Universidade de Oxford, é professor da Universidade Hebraica de Jerusalém.

<sup>2</sup> USP, sigla para Universidade de São Paulo.

como aponta Ferreira<sup>3</sup> (2012), o teatro é trazido como coadjuvante ou auxiliar de uma educação tecnicista e cartesiana. É necessário que o teatro tome espaço na educação contemporânea para desenvolver seus conteúdos próprios e, conseqüentemente, desenvolver nos alunos as habilidades humanas necessárias para o enfrentamento de um mundo indefinido e desafiador. Ao longo deste trabalho, autores de áreas da história e ciências sociais serão confrontados com autores das áreas de pedagogia do teatro e arte-educação para que possamos construir um conhecimento que pode ser inovador em relação à formação de cidadãos preparados para um mundo de alta complexidade.

A partir dos estudos empreendidos, o profissional da era digital será aquele capaz de enfrentar as adversidades do mundo inquieto, seja na ordem econômica ou natural. Ele deverá possuir habilidades sociais de relacionamento e conhecimento de gestão de informação muito maiores que as gerações anteriores lidaram. Ao contrário de seus pais, este indivíduo deverá ser capaz de processar informações com enorme velocidade, em um mundo em que o trabalho braçal deixa seu espaço para as máquinas.

É possível que muitas das características que você leia neste trabalho já lhe sejam familiares. Isso acontece em virtude do fenômeno conceituado por Schwab<sup>4</sup> (2016), a Quarta Revolução Industrial – tratada mais adiante neste trabalho – caracterizado, primordialmente, pela alta velocidade de transformação. Desta forma, considero pertinente que o profissional do futuro seja entendido como alguém que já tem consciência de si no mundo, no momento desta publicação. É importante salientar que a discussão que perpassa este trabalho busca o bem-estar individual e social, sem que haja defesas ou críticas ao sistema econômico atual. Os indivíduos são, primeiramente, seres humanos e, posteriormente, os profissionais do futuro na era digital. Ainda não é o momento de lidarmos com máquina do tempo ou carros voadores, mas estamos em uma modificação de consumo análoga. Na linha da evolução, o passado influencia o presente, enquanto o presente nos dá pistas do que há por vir neste percurso.

---

<sup>3</sup> Taís Ferreira é professora adjunta de Teatro na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pesquisadora e atriz.

<sup>4</sup> Klaus Martin Schwab é um escritor e economista alemão responsável pela fundação do Fórum Econômico Mundial, onde se reúnem lideranças mundiais e representantes, estudantes e jornalistas para debaterem os principais problemas do mundo relacionados à sustentabilidade econômica e ambiental.

A partir das projeções do desenvolvimento mercadológico, e das conseqüentes modificações nas características de consumo, este trabalho busca referencial para refletir sobre meios de enfrentar incertezas. Se o mundo está em constante transformação, o teatro pode ser um diferencial elemento transformador na preparação de sujeitos aptos a lidar com mudanças mundiais? Esta é a pergunta que inflama esta pesquisa e urge ser respondida. Ao longo deste trabalho, diversos autores são reunidos para dialogar e buscar apontamentos que corroborem para uma resolução de questões inerentes da sociedade contemporânea. Alicerçado no conhecimento que já temos do teatro em sala de aula, sem a busca de novas metodologias ou formas educacionais. As transformações que vemos hoje em dia não são eventos isolados, tratando-se de desdobramentos de outros eventos já narrados pela história. Os desafios da sociedade encontram novos agentes, responsáveis por alterações importantes e a decorrente necessidade de adaptação a essas transformações.

Para fortalecer a fundamentação deste trabalho e tirar conclusões significativas é realizada uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo. Gonsalves (2007) entende que a pesquisa exploratória visa esclarecer e desenvolver ideias, com a finalidade de promover uma aproximação a um fenômeno pouco pesquisado, explicitando e tornando possível a construção de hipóteses. Ratifica-se o uso da pesquisa qualitativa exploratória pelo fato de estarmos trabalhando com dados não encontrados em revistas científicas renomadas, dissertações publicadas em plataformas digitais<sup>5</sup> ou monografias dentro da universidade

Em um primeiro momento, foram realizadas pesquisas bibliográficas nas áreas de ciências sociais – Harari (2018) e Schwab (2016) - e teatro - Spolin (2008), Ferreira (2012), Brecht (1978) e Slade (1978) -, a fim de estruturar um referencial teórico e relacionamento entre os autores. A partir da fundamentação teórica, foi possível realizar um estudo e aprofundamento, possibilitando empreender conexões resultantes da análise do material selecionado. Além disso, é notória a ausência de pesquisas que relacionem o teatro ao desenvolvimento de habilidades consideradas relevantes ao cidadão trabalhador no contexto altamente tecnológico. Os instrumentos utilizados consistiram em livros físicos e digitais, encontrados na internet e de meu

---

<sup>5</sup> Buscas realizadas em revistas científicas disponíveis na internet, como *Scielo* e *CNPq*. Além de buscas em trabalhos de conclusão de curso disponível na plataforma do curso de Teatro da UFPel (Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/teatro/trabalhos-de-conclusao/>>. Acesso em: 19 jul. 2020.

acervo pessoal. Cabe ressaltar que, em razão da pandemia, não houve a possibilidade de trabalhar com livros da biblioteca da universidade.

## POR QUE PESQUISAR SOBRE O TEATRO?

Para começar a falar da minha relação com o teatro, poderia me transportar para cerca de quinze anos atrás. Nesta época, eu tinha um fascínio surreal pela televisão e era um guia ambulante da programação do entretenimento brasileiro. “Teatro”, foi a resposta que recebi quando perguntei sobre o que deveria estudar para ser ator, aos dez anos. Claro, naquela época pensar em seguir a carreira artística era impossível, faltavam informações necessárias e conhecimentos acerca do funcionamento de universidades. O terreno que piso hoje não foi explorado previamente por praticamente ninguém de onde eu vim.

Apesar de ser o “palhaço” dos grupos aos quais eu pertencia, os estímulos artísticos e comunicativos eram quase inexistentes. Lembro de consumir diariamente o trabalho de um humorista gaúcho chamado Derli Lemes - criador do personagem *Mulita*, lançando três álbuns de piadas e atingindo o Disco de Ouro Regional no Rio Grande do Sul na primeira década (LUIZ, 2010). Eu fui capaz de memorizar as piadas e reproduzir por aí e, com exceção de quem já ouvira milhares de vezes, provocava risos aos que ouviam.

Meu primeiro contato com o teatro, na sexta série do ensino fundamental, na disciplina de Literatura, foi um verdadeiro fracasso. Lembro que nós, meus colegas e eu, estudávamos o conteúdo de gêneros textuais, o trabalho final era produzir uma peça de teatro. Como fazer isso? Não sabíamos. Sabíamos que tinha que ter um texto em discurso direto, mas não sabíamos que poderia haver marcações em dramaturgia. Eu não sabia o que era dramaturgia. Lembrando: o conteúdo era “texto teatral”. Não sabia trabalhar em grupo, não sabia respeitar as ideias dos outros. E não sabiam respeitar as minhas. Depois de muita confusão que envolveu a direção da escola, inclusive, a tal ‘pecinha’ saiu: a história de um filho que contrariava o pai para seguir sua sonhada profissão.

Dois anos depois, na oitava série, uma professora de Artes era a “monstra” recém chegada na escola. Lembro que ela era dura em suas colocações e jamais uma aula de Artes pesou tanto como naquela época. Ao longo do ano letivo, ela mudou de humor e passou a rir das minhas expressões durante as aulas. Segundo ela, eu era excessivamente expressivo e comunicava com o olhar – “Eu adoro as tuas caras”, ela dizia. Eu odiava, ainda odeio esse tipo de comentário que questiona minha seriedade no meu trabalho, porém usei isso como artifício para amolecer aquele coração frio.

Aos quinze anos, eu tinha firme na minha mente que eu deveria ser cientista. Eu tinha uma habilidade analítica considerável, tinha facilidade com linguagens e adorava a disciplina de Ciências até então. Meu ensino médio foi integrado e focado nas cadeiras científicas, uma adolescência cercada por autores como Vogel<sup>6</sup> e Feltre<sup>7</sup>. Mas foi nesta época que tive meu contato mais significativo com o teatro. A disciplina de História II foi a responsável por me fazer protagonizar um espetáculo sobre a Grécia Antiga. Éramos um bom grupo, trabalhamos bem, tínhamos que montar o texto, pensar em cenário, figurino, marcações. Tínhamos palco, cortina e plateia. Saí desse trabalho com o comentário “Tu tens talento pro teatro”.

Mais tarde, um professor de Química Orgânica presenciou uma imitação minha em sala de aula e largou um memorável “Estás perdendo dinheiro na química. Teu lugar não é aqui.”. Talvez ele tivesse razão, mas já era tarde demais. Me formei como Técnico Químico no ano de 2014 e comecei a trabalhar na área farmacêutica. E se tu achas um absurdo o fato de estar lendo isso em um trabalho sobre o teatro, talvez eu possa citar autores como Brecht e todo o seu respeito pelo conhecimento científico: “No entanto, devo confessar, por muito que fira a sensibilidade de alguns, que não é possível subsistir como artista sem me servir à ciência” (BRECHT, 1978, p.50).

Durante minha experiência profissional considerável, fui o responsável pela organização de um laboratório e pelo treinamento de quase trinta pessoas que chegavam na empresa. Neste contexto, percebi duas particularidades interessantes, que serão abordadas neste trabalho: a primeira é a necessidade de inteligência emocional, habilidade extracurricular necessária para superar problemas diários do trabalho; a segunda, a importância da comunicação e de habilidades de argumentação e clareza na mensagem. Foram cinco anos atendendo à iniciativa privada com talentos de liderança e comunicação que aprendi, insuficientemente, durante a educação básica.

A partir dessa época, meu interesse pelo comportamento humano era considerável. Assistia a aulas de Cálculo com Freud<sup>8</sup> na mão. Meu interesse pelo teatro nasce aí, do estudo do comportamento humano frente aos desafios impostos por uma sociedade complexa. O teatro trouxe algo que a psicologia não traria: o estudo da expressividade em sua essência, sem patologias, sem conflitos, apenas um

---

<sup>6</sup> Arthur I. Vogel, autor de livros técnicos de Análise Química Quantitativa.

<sup>7</sup> Ricardo Feltre, autor de livros de Química Geral, Físico-Química e Química Orgânica.

<sup>8</sup> Sigmund Freud foi um médico neurologista e psiquiatra criador da psicanálise.

corpo que era capaz de comunicar através dos cinco sentidos. Jamais pensei em cursar outra modalidade que não fosse a licenciatura, acredito que depois de todas as minhas vivências, o meu diferencial se encontra justamente na amplitude de ideias e no pensamento da educação.

A opção pelo curso de Licenciatura em Teatro nasce diretamente das minhas experiências como profissional da área de Química. Não sigo diversas áreas por indecisão, tomo muitas decisões ao longo do dia, algumas decisões baseadas em cancelar outras decisões. O fato é que se não tivermos domínio de múltiplas áreas ao mesmo tempo, ficaremos para trás, como busco enfatizar neste trabalho. Neste contexto, ressalto que sou grato a um profissional multidisciplinar por me apresentar o teatro, porque jamais eu conheceria as potencialidades que esta arte é capaz de desenvolver em cada um.

Ao alcançar o curso de Teatro, fui ficando apaixonado a cada semestre pelo que essa arte é capaz de promover no processo de aprendizado. Foi aqui que aprendi a organizar os estudos, aprendi o que é um trabalho duro de criação e o peso da palavra bem dita em cena. Ao longo das cadeiras de Pedagogia do Teatro, carreguei experiências e autores que enriqueceram meu modo de pensar e me trouxeram conteúdo suficiente para fundamentar qualquer trabalho acadêmico. O maior desafio foi colocar em prática, no estágio da licenciatura.

Contudo, a experiência foi extremamente positiva e me movimentou nesta produção. Tive a oportunidade de trabalhar com crianças de aproximadamente cinco anos, por um período de dois meses. Os efeitos do trabalho com o teatro ali foram notáveis. Tiramos do casulo os mais tímidos, os mais bagunceiros se mostraram criativos e participativos, e a turma em si conseguiu se unir em um processo saudável de colaboração e trabalho em grupo. Foi a oportunidade que eu tive de passar para frente uma bagagem de teatro importantíssima que foi absorvida anteriormente.

Quando reúno estes fragmentos de experiências pessoais, busco compreender que o papel do teatro e dramatização na formação humana é indispensável no desenvolvimento de habilidades sociais do indivíduo, através da experimentação cênica em sala de aula. A médio prazo, foi necessário para um público voraz de teatro no século XX, assim como no início da civilização humana, quando a representação começou a ser utilizada como meio de comunicação. Está sendo necessário na formação de bons ouvintes, bons professores e bons artistas que alimentam a

indústria de entretenimento. Da mesma forma, podemos presumir que será indispensável para manter a humanidade, assim como formar bons profissionais, em uma sociedade que ruma ao desenvolvimento tecnológico e à supremacia do algoritmo.

Em pesquisas prévias<sup>9</sup> a este trabalho, ressalto que não foram encontradas outras pesquisas que se valham dos potenciais do teatro na escola em direção ao futuro do trabalho. Entretanto, apesar de existirem pesquisas em número reduzido, o teatro ainda é encontrado como ferramenta de associação a objetivos aquém aos conteúdos de teatro, servindo de apoio a outras disciplinas e áreas de conhecimento. Neste trabalho não será utilizado o teatro como apoio ao desenvolvimento de outras metodologias, mas será traçado um panorama das potencialidades artísticas para entender como que os conteúdos de teatro são – e serão - importantes para as próximas gerações, tomando por base as metodologias já descritas pelos autores do campo teatral.

---

<sup>9</sup> Pesquisas realizadas dentro de revistas científicas como Scielo e CNPq, além da busca por materiais em trabalho de conclusão de curso de egressos do curso de Teatro Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas.



## A EVOLUÇÃO: DESVENDANDO O CENÁRIO

Atualmente, passamos por uma série de modificações nos hábitos, crenças e consumo. Dentre os fatores cruciais para esta modificação, fenômenos como a globalização e o aumento do uso da internet como ferramenta de aceleração das comunicações têm tido papel de protagonismo. Entende Schwab (2016) que neste momento, a humanidade passa por algo completamente distinto. Trata-se de uma revolução tecnológica que pode ser considerado um desdobramento da terceira fase da Revolução Industrial<sup>10</sup>. Assim, a quarta revolução industrial pode ser compreendida por três aspectos essenciais: a velocidade de evolução, não mais linear, ela atinge um crescimento exponencial; a amplitude e profundidade de modificações, capaz de mudar a essência das relações humanas; e o impacto sistêmico de suas transformações, que perpassam fronteiras geográficas (SCHWAB, 2016).

Schwab, além de autor do livro *A quarta revolução industrial*, é o idealizador do *The World Economic Forum* – em português, O Fórum Econômico Mundial (FEM<sup>11</sup>) – cuja finalidade é o debate e a facilitação de diálogo entre empresários e lideranças políticas mundiais acerca dos problemas do mundo. Em 2018, com base nos dados coletados em reunião, o relatório *The Future Of Jobs Report*, apresentado pelo Fórum Econômico Mundial trouxe um panorama geral do futuro profissional em diversas regiões do mundo. O Brasil, enquadrado na categoria *América Latina e Caribe*, foi apontado como a região onde emergem as profissões de Engenheiro de Software, Mercadólogos e Vendedores (FORUM, 2018). Do mesmo modo, as profissões apontadas em declínio foram Assistente Administrativo e Contadores, entre outros. Cabe ressaltar que as profissões citadas como profissões em decadências são as mesmas definidas por Harari (2018) como as profissões técnicas e sistemáticas passíveis de substituição por tecnologia inteligente, baseado nos cálculos de algoritmo.

Até 2022, o Brasil aparece ao lado de Holanda, Estados Unidos, Canadá, Quênia e Índia nos países onde deverão ser investidos esforços em previdência social para oferecer apoio aos indivíduos que necessitarem de adaptação à nova configuração do mercado de trabalho. Deste modo, a revolução pode ser responsável por grandes

---

<sup>10</sup> A terceira fase da revolução industrial, ocorrida em meados do século XX, foi chamada de Revolução Informacional, e pode ser entendida por um crescimento significativo nas áreas da eletrônica e sistemas de informação (SCHWAB, 2016)

<sup>11</sup> FEM: sigla para Fórum Econômico Mundial.

modificações na forma como conhecemos o mercado de trabalho, agravando a desigualdade de renda. Por isso, neste trabalho, problematizamos uma nova metodologia na forma de educação. Neste momento, é necessário que o indivíduo entre na escola e tenha competências de autodesenvolvimento, interação e percepção do mundo.

Contudo, a maior projeção trazida pelo Fórum foi a provável contratação de novos funcionários com as habilidades necessárias ao funcionamento das grandes empresas. A questão é: quais as habilidades que entram em prova no mercado de trabalho nos próximos anos? Segundo os dados dispostos no relatório oficial (FORUM, 2018), as habilidades do profissional da era digital deverão se alicerçar nas seguintes competências: Pensamento analítico e inovador; Criatividade, originalidade e iniciativa; Aprendizado ativo e estratégias de aprendizado; Tecnologias em design e programação; raciocínio lógico, resoluções de problemas complexos e idealização; liderança e influência social; pensamento crítico; resiliência, tolerância ao estresse e flexibilidade; e, por fim, a inteligência emocional.

Para Harari (2018), frente a todas as revoluções tecnológicas que enfrentamos é impossível estabelecer com exatidão o cenário que enfrentaremos em 2050, entretanto é indiscutível que a máquina modificará toda a forma de trabalho. É de referir que Yuval Noah Harari medita duas horas por dia e não tem *smartphone*. Seu livro *Sapiens: Uma breve história da humanidade* (2015) tornou-se um fenômeno internacional e foi lançado em mais de cinquenta línguas. Neste trabalho, partimos dos questionamentos trazidos por ele no seu terceiro livro: *21 lições para o século 21*, publicado no ano de 2018, inspirado em artigos e entrevistas do autor em vários jornais e debates surgidos durante as conferências que pronunciou.

Segundo o autor, “Humanos têm dois tipos de habilidades – física e cognitiva.” (HARARI, 2018, p.41), deste modo podemos entender a importância destas habilidades quando pensamos na linha de evolução do *Homo Sapiens*. Ao longo da evolução, os seres humanos aprenderam a dominar o fogo e entender a natureza até o momento em que compreenderam a agricultura. Neste estágio, as duas habilidades descritas por Harari podem ser compreendidas por dois momentos: o entendimento do mecanismo do fogo, e o processo de esforço para controlar o fogo (lenha, atrito de pedras para lançar as primeiras faíscas); ou, no segundo exemplo, o funcionamento das necessidades da vida vegetal e o posterior plantio. Entretanto, o desenvolvimento

humano se caracterizou pela forte cooperação entre indivíduos e pela busca constante do aumento da produtividade e domínio de novas técnicas.

Até este momento, os humanos se mantiveram superiores aos demais mamíferos no que se trata do processo cognitivo e, pelo mesmo parâmetro, se mantiveram superiores ao processo de mecanização. Apesar de terem sido substituídos em diversos setores a sua habilidade física pelas máquinas, a tecnologia ainda era incapaz de aprender sozinha e desenvolver sistemas de raciocínio. A partir de então “surgiram novos trabalhos no setor de serviços que requeriam o tipo de habilidade cognitiva que só os humanos possuíam: aprender, analisar, comunicar e [...] compreender as emoções humanas” (HARARI, 2018, p.40). Os humanos dividiam potenciais de inteligência com as máquinas, mas até aquele momento, era impossível a criação de uma consciência artificial.

Porém, com o crescimento das pesquisas na área de biotecnologia e inteligência artificial, as máquinas estão avançando na compreensão das emoções. Através do desenvolvimento de estudos ligados à bioquímica, é possível entender as reações internas do nosso organismo e compreender quais compostos químicos são os responsáveis por determinadas emoções. Atualmente, neurocientistas e endocrinologistas vêm se dedicando às pesquisas acerca das reações químicas envolvidas nas emoções e sentimentos. Como exemplo, podemos citar os estudos a respeito da Serotonina, um importante receptor neurológico que, segundo a BBC (2017), “flui quando você se sente importante. O sentimento de solidão e até mesmo a depressão são respostas químicas à sua ausência”<sup>12</sup>.

A partir das pesquisas realizadas no campo da biotecnologia, as “emoções não são um fenômeno místico – são resultado de um processo bioquímico” (HARARI, 2018, p.48) e é possível que estes processos sejam compreendidos por máquinas carregadas de algoritmo. Nem mesmo a arte ficará imune às inovações tecnológicas. A arte costuma estar associada à expressão de emoções, ao encontro com subjetivo e ao desprendimento do que é real para alcançar um novo estado de consciência. Neste contexto, é possível que futuramente o algoritmo seja capaz de entender as emoções do usuário e ele mesmo faça a escolha das músicas que serão consumidas. Com isso, ao passo em que a máquina seja capaz de identificar as reações

---

<sup>12</sup> Trecho da reportagem da BBC, intitulada “Os hormônios da felicidade: como desencadear efeitos da endorfina, oxitocina, dopamina e serotonina”, publicada em 02 de abril de 2017.

bioquímicas específicas, ela também poderá ser capaz de ter as melhores escolhas para acompanhar momentos de tristeza ou alegria.

Se a máquina, abastecida do algoritmo, está cada vez mais adquirindo capacidades que eram exclusivas dos seres humanos, como devemos nos preparar para essa importante mudança? Talvez devêssemos considerar os avanços ocorridos nos sistemas econômicos e sociais nos últimos séculos, tomando-as como base para projetar as transformações. Se ampliarmos o cenário mundial e entendermos como as relações humanas se fundamentam, é possível traçar uma linha evolutiva dos ativos de valor das sociedades. Harari (2018) aponta que, antigamente, a terra era o ativo de maior valor que garantia poder ao suserano<sup>13</sup>; nos tempos modernos, com a revolução industrial, aqueles que detinham o poder da maquinaria eram os sujeitos no poder. Entretanto, nos próximos anos, os dados (de pessoas, documentos, localizações, consumo etc.) tendem a tomar o protagonismo e serem o objeto mais valioso do século XXI, onde a corrida já começou com Google<sup>14</sup> e Facebook<sup>15</sup>.

Em um cenário de incertezas e intensas modificações no campo socioeconômico, é urgente garantir que os seres humanos mantenham sua presença no planeta. A educação ainda é uma das mais fortes aliadas que temos. Ao contrário do que comumente ocorre ao longo das últimas gerações, é improvável que um indivíduo mantenha uma única carreira durante a vida. No século XXI, é provável que a modalidade de aprendizado ativo seja estendida ao longo da vida, e não mais situado na primeira parte da vida do indivíduo, correspondente a educação infantil e aos ensinos fundamental e médio. Deste modo, é imprescindível que o ser humano aprenda a se reinventar a cada instante, isto porque as modificações estarão em velocidade cada vez maior.

Neste caso, entramos em outro conflito. É necessário entender como as escolas do futuro deverão estar planejadas e preparadas para receber este aluno e lançar na sociedade com todo o preparo necessário para um mundo competitivo. Seria profícuo

---

<sup>13</sup> Indivíduo que, no feudalismo, era responsável e tinha o domínio do feudo principal de que dependiam outros feudos e vassalos; senhor feudal. (DICIO, 2021).

<sup>14</sup> Google, também conhecido como Gigante das Buscas, trata-se de uma empresa multinacional que oferece serviços online e softwares para download. A companhia tem um leque de produtos, dentre eles: Google Tradutor, Google Mapas, Navegador Chrome, assistentes virtuais e lojas de aplicativos. (TECHTUDO, 2021).

<sup>15</sup> Facebook é uma rede social que permite o compartilhamento de mensagens, links, fotografias e vídeos. Criada em 2004 por Mark Zuckerberg, se tornou detentora de marcas como *Instagram* e *Whatsapp* (CASTRO, 2021).

para a sociedade uma reestruturação de todo o modo de ensino, adaptando novas ferramentas e compreendendo novos fenômenos que já ocorrem na atualidade: é o caso do crescimento exponencial do uso da internet ou o impedimento do funcionamento das escolas em virtude de pandemia.

Harari defende que o papel do professor na educação do futuro está longe de despejar mais informação, uma vez que estamos todos cercados em um oceano informacional. Ainda segundo o autor, “a maioria das escolas também se concentra demasiadamente em prover os alunos de um conjunto de habilidades predeterminadas.” (HARARI, 2018, p.322). Entretanto, como não sabemos exatamente a realidade que encontraremos, é impossível selecionar quais serão as habilidades necessárias. O papel primordial do professor deve ser o de extrair sentido da informação e discernir o que é realmente útil à formação do aluno e, ao mesmo tempo, estimular que o aluno consiga realizar essa triagem ao longo da vida. É urgente que o estudante consiga aproveitar a informação da melhor maneira possível, conseguindo interpretar e reproduzir o aprendizado em diferentes campos. Afinal, a reinvenção de cada um tende a se tornar irrefreável, especialmente em um planeta com recorrentes crises diplomáticas e fenômenos naturais.

Moreira (1995) apresenta o conceito, desenvolvido por Ausubel<sup>16</sup>, de aprendizado significativo, ou seja, um aprendizado capaz de ancorar o conhecimento prévio do aluno. Uma das condições para a ocorrência da aprendizagem significativa está relacionada com a bagagem de aprendizado do aluno. Neste caso, entendeu o autor que, além do aprendizado significativo, existe o aprendizado mecânico caracterizado pela pouca relação com aspectos já conhecidos pelo aprendiz. Desta forma, de acordo com Harari (2018), caberá ao professor desencadear o aprendizado significativo, respeitando a informação prévia que o indivíduo adquire na *internet*. Com o aumento exponencial da quantidade de informação disponível gratuitamente na *internet*, o aprendizado mecânico deixa de ter importância na sala de aula. A escola terá um papel de mediadora, visando a aprendizagem significativa do aluno com base nas informações obtidas por ele.

Neste contexto, é vital que os educadores – educação básica e superior - e as políticas educacionais se atualizem e identifiquem o problema. “Muitos especialistas

---

<sup>16</sup> David Ausubel (25 de outubro de 1918 – 9 de julho de 2008) foi um psicólogo, educador e pesquisador americano que trabalhou em áreas como a psicologia étnica e o campo da aprendizagem significativa, uma das bases do construtivismo moderno (ENCYCLOPEDIA, 2021).

em pedagogia alegam que deveriam ensinar os 4Cs da educação – pensamento crítico, comunicação, colaboração e criatividade”<sup>17</sup> (HARARI, 2018, p.323). Os 4Cs da educação, originalmente desenvolvido por Cathy N. Davidson, é apontado por NEA – *National Education Association* – uma associação americana que busca capacitar professores para que desenvolvam estas habilidades. A partir de agora, o mais relevante na educação será o aprendizado de habilidades genéricas da vida, em detrimento da aprendizagem puramente técnica. É necessário que o indivíduo saiba cooperar com diferentes personalidades e preservar o equilíbrio mental em situações não familiares. Em 2050, segundo Harari, “você vai precisar reinventar você mesmo várias e várias vezes” (HARARI, 2018).

De fato, para conseguir se reinventar tantas vezes ao longo da vida, torna-se necessário uma reformulação completa na educação básica. Trabalhamos agora sobre projeções dadas por um historiador, economistas e chefes de Estado, que podem ser facilmente cruzados para chegarmos a um denominador comum. Com isso, alcançamos um conjunto importante de todas as habilidades que deverão ser desenvolvidas nos seres humanos a fim de que alcancem autonomia de pensamento e não percam seu espaço no mercado de trabalho. É urgente ressaltar que os avanços tecnológicos, capazes de colocar a máquina em evidência, não diminuem o principal diferencial dos seres humanos: serem humanos.

---

<sup>17</sup> Citado por Yuval Noah Harari. Referenciando Cathy N. Davidson, *The New Education: How to Revolutionize the University to Prepare Students for a World in Flux* (Nova York, Basic Books, 2017).

## **A EVOLUÇÃO: O TEATRO COMO PROPULSOR.**

Diante destas projeções, como o teatro em sala de aula poderia ser utilizado como um princípio importante no desenvolvimento das habilidades do futuro? “Por meio de atividades que relacionem o fazer e a apreciação teatral, podemos estimular o aprendizado de conteúdos específicos do teatro que, contudo, perpassam as competências e habilidades necessárias à vida cotidiana, às relações humanas e ao mundo do trabalho.” (FERREIRA, 2012, p.13). Dessa forma, Ferreira ratifica que o teatro é um poderoso conhecimento adquirido na escola e que é indispensável na vida adulta. Vale ressaltar que o ensino do teatro não se prende apenas à educação infantil e ensino fundamental, devendo ser pensado com cuidado para as idades mais avançadas de ensino médio e profissionalizante.

Brecht declarou sua esperança de um futuro próximo em que “a arte extrairá a diversão da nova produtividade, [...] que tanto faz melhorar nossa existência” (BRECHT, 1978, p.107). É imperativo que a arte se coloque em evidência nos próximos anos, largando seu papel de contrariedade combativa aos sistemas sociais e se posicionando criticamente em relação aos efeitos que estes sistemas causam. Considera-se a linha tênue entre crítica e combate: não cabe à arte combater as formas de organização adotada pelos próprios seres humanos, mas cabe à arte criticar e provocar reflexão que, posteriormente, desencadeie reflexões capazes de melhorar a vida de todos os indivíduos. Schwab (2016) considera que um dos maiores desafios desta nova era tecnológica seja o aumento exponente da desigualdade social. Neste aspecto, a arte assume um importante papel junto às organizações de educação e preparação dos atores que estarão em cena nas próximas décadas.

É impossível que o teatro atenda a absolutamente todas as demandas da educação, é claro. Entretanto, não devemos considerar estas projeções estejam em caráter utópico. Atestando isto, cito o programa Globo Repórter<sup>18</sup> (edição do dia 28 jun. 2019, “Futuro do Trabalho”), onde a UNICID<sup>19</sup> foi apresentada como a instituição que prepara os estudantes de medicina para o seu futuro profissional. A Universidade trabalha encenação para desenvolver a empatia nos futuros profissionais da saúde, com a orientação da professora Clarice Olivo. Neste caso, as alunas simulam o

---

<sup>18</sup> Programa da TV Globo, aberto, com documentários sobre ciência, viagens e assuntos da atualidade. (GLOBO, 2019)

<sup>19</sup> UNICID, sigla para Universidade Cidade de São Paulo.

diagnóstico de HIV positivo e a relação delicada de paciente e médico. Apesar deste trabalho focar na educação básica, podemos estabelecer parâmetros positivos da aplicação das metodologias cênicas nos ensinos profissionalizantes e superior também.

Dialogando com as políticas públicas na educação brasileira, é necessário que levantemos as projeções do Ministério da Educação para o Brasil. Isto é possível a partir da análise da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), a BNCC<sup>20</sup>, que, recentemente, passou a ser o grande guia em relação aos conteúdos de ensino na Educação Básica. Especificamente na área do teatro, ressalta-se a convergência entre competências a serem trabalhadas na sala de aula e aquelas necessárias ao desenvolvimento do profissional na era digital. Entendendo que este é o documento norteador da educação, estabelecido pela Portaria nº 331<sup>21</sup>, deve ser compreendido como um referencial no qual o teatro deverá ser desenvolvido, sem que haja discussões de opinião ou mérito deste projeto homologado no Brasil.

Para organizar este trabalho e alicerçar o entendimento sobre as potencialidades do teatro na educação do futuro, esta produção se organiza em cinco itens. Consideraremos aqui as competências citadas pelo relatório do FEM (2018), intersectadas com as competências citadas por Harari (2018), citados e detalhados a seguir nos itens enumerados nesta produção. Para entendermos a organização dos itens neste trabalho, partiremos da afinidade entre as competências seguindo a linha de produção de um trabalho criativo. Esta foi a forma encontrada para que seja possível organizar uma linha de pensamento coesa e, por conseguinte, alcançar uma união entre autores das áreas das ciências sociais e artes cênicas.

Partimos da ideia de que um projeto deva ser proposto, através da troca de ideias com outros integrantes; o segundo item envolve a criação de um projeto, buscando pioneirismo e clareza no que se comunica; no terceiro item trata do relacionamento com o grupo e a superação dos desafios que envolve a convivência e a possível divergência de ideias; o quarto item representa o processo avaliativo e contextual a respeito do processo de criação; por fim, o quinto item traz a ideia de que o projeto

---

<sup>20</sup> BNCC. sigla para Base Nacional Comum Curricular.

<sup>21</sup> Portaria nº 331, de 5 de abril de 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/PORTARIA331DE5DEABRILDE2018.pdf>>. Acesso em: 13. mai. 2021.



tenha sido concluído com êxito, o problema tenha sido solucionado e que possa ser reproduzido da melhor maneira a partir da experiência.

Por isso, os itens presentes neste trabalho são os seguintes grupos teóricos:

- 1) Comunicação; inteligência emocional, flexibilidade, tolerância ao estresse;
- 2) Criatividade; Inovação; Originalidade; Iniciativa;
- 3) Colaboração; liderança; influência social; resiliência;
- 4) Pensamento crítico e analítico; raciocínio; resoluções de problemas;
- 5) Aprendizado ativo e estratégias de aprendizagem.

## **Item I: Comunicação; inteligência emocional, flexibilidade; tolerância ao estresse.**

Falar de teatro implica necessariamente em falar de uma forma de linguagem, fundamentada na ação. Quanto a seus elementos essenciais, temos os atores e espectadores, respectivamente, o emissor e o receptor da mensagem dentro da arte da interpretação. A mensagem consiste em uma narrativa baseada em dramaturgias, que é montada através de um relacionamento direto com os espectadores. Segundo Harari (2018), o *Homo Sapiens* obteve vantagem ao longo da história graças a sua capacidade de pensar junto em grandes grupos. Além da racionalidade individual, as narrativas criadas em sociedade, sejam elas em viés econômico ou cultural, são os pilares da nossa sociedade.

As narrativas que sustentam as relações sociais não estão restritas às dramaturgias, textos clássicos ou filmes de ficção. Entendemos por narrativas, todas aquelas convenções que fazem com que as relações diversas sejam possíveis. As religiões, segundo Harari (2018), são importantes narrativas que moveram grupos sociais para a paz ou para a guerra. Da mesma forma, as relações econômicas são alicerçadas em narrativas. Por exemplo, você só troca seus bens materiais por uma nota de papel - a moeda - graças a uma narrativa aceita universalmente que torna este valor simbólico. Paralelo a isso, um chimpanzé jamais aceitaria trocar uma banana por uma nota de papel.

Poetas e dramaturgos foram indispensáveis para a construção de diversas narrativas que fundamentam a sociedade contemporânea uma vez que “pessoas construíram catedrais porque leram poemas sobre Deus [...] e porque ficaram hipnotizadas ao assistir a peças teatrais sobre Deus.” (HARARI, 2018, p.304). Dessa forma, a comunicação é um grande combustível do desenvolvimento nos últimos séculos. Graças a ela, ensinamentos foram passados de geração em geração, até o momento em que estamos e para onde estamos nos dirigindo no curso da História.

É provável que as relações humanas continuem a se basear por essas narrativas. Entretanto, com os avanços tecnológicos e o fortalecimento do contato por meio de *smartphones*, a interpretação de códigos seja um desafio cada vez maior. Isto é, na minha concepção, a tecnologia tende a substituir cada vez mais o contato físico, dando espaço à uma forma de comunicação nova e ainda pouco desenvolvida pela humanidade nesta nova era. É através dela que as empresas serão capazes de

manter seu poder persuasivo frente aos clientes e concorrentes. É impossível atender seres humanos sem entender as sensações e questões do seu cliente.

Portanto, “a alfabetização das letras [...] deveria ser, também, aliada a alfabetizações outras, aquelas que capacitariam nossos alunos a construir seus próprios significados e reflexões [...]” (FERREIRA, 2012, p.9) e é aqui que reside um dos principais diferenciais do teatro na sala de aula. Através da corporeidade, é possível entender os diferentes signos que acompanham as manifestações sociais e conflitos. Como já pode ser notado na atualidade, com a grande velocidade de transformação das relações socioeconômicas, as narrativas deverão ser incorporadas cada vez mais ao entendimento do indivíduo, de forma a atender as necessidades mercadológicas de consumo e às necessidades humanas fundamentais. Ou seja, para que os seres humanos se relacionem no meio digital, é necessário que ele entenda a comunicação que está presente a todo instante a seu redor, podendo ser negativa ou profícua.

O entendimento do novo modo de comunicação e interação que se apresenta neste século, deve ser desenvolvido desde os anos iniciais. Não é raro os relatos de pais surpresos com o modo como as crianças já nascem sabendo manipular um *touch screen*, ou entendem os códigos dos aplicativos sem serem previamente alfabetizadas. Peter Slade<sup>22</sup> afirma que “a criança sadia se desenvolve para a realidade à medida que vai ganhando experiência de vida” (SLADE, 1978, p.19). Deste modo, podemos estar enfrentando uma geração completamente nova, capaz de aprender rapidamente a manipular aparelhos de entretenimento, os *smartphones*, que são simultaneamente importantes ferramentas nos negócios digitais e nas relações interpessoais.

Entende Harari (2018) que, ainda no século XXI, o sistema de ensino deverá passar por profundas modificações. O novo sistema deverá preconizar o desenvolvimento de habilidades gerais – como as citadas neste trabalho – que lidem com cada vez menos habilidades técnicas. No caso da comunicação, a espontaneidade – conceito entendido por Spolin como o instante em que, confrontados com a realidade, “as nossas mínimas partes funcionam como um todo orgânico” (SPOLIN, 2010) - poderá ser alcançada através da experimentação junto ao

---

<sup>22</sup> Peter Slade (1912 – 2004): escritor e dramaterapeuta inglês. Estudioso de técnicas de teatro para crianças, escreve o livro *Jogo Dramático Infantil*.

coletivo e isso será o diferencial do aprendizado em uma sala de aula. Isto representa uma revolução no sistema existente, já descrito por Spolin<sup>23</sup> (2008), compreendido como um meio de aprendizado fundamentado na didática e não na experiência.

Uma grande possibilidade do teatro no desenvolvimento da comunicação são os jogos teatrais. Para Ferreira (2012), os elementos presentes na linguagem teatral devem ser desenvolvidos na escola para que consigamos estimular as potencialidades de comunicação oral, escrita e corporal dos alunos. Podemos considerar que “as oficinas de jogos teatrais são úteis ao desenvolver habilidade dos alunos em comunicar-se por meio do discurso e da escrita, e de formas não verbais.” (SPOLIN, 2008, p.29). Com isso, os jogos teatrais constituem uma ferramenta poderosa de exploração da forma de transmitir uma mensagem de forma eficiente, partindo não apenas de formas escritas ou verbais, mas alcançando todas as potencialidades de expressividades corporais que são inerentes aos seres humanos.

Contudo, além do desenvolvimento das capacidades expressivas, devemos enfatizar a importância das habilidades de convivência e aceitação das ideias coletivas. Lidar com opiniões diversas e possibilidade de acabar com ideias frustradas são situações que pedem outra habilidade emergente a este profissional da era digital: a flexibilidade. “Ser um profissional flexível é estar aberto às mudanças e disposto a lidar com diferentes ferramentas, ideias, interações.” (UNOPAR, 2019), desta forma, estar aberto a novas experiências e desafios da coletividade.

Mas de que modo podemos tornar um aluno flexível frente às mudanças que se apresentam? Mais uma vez, os jogos teatrais se mostram um importante recurso em sala de aula, uma vez que “o jogo instiga e faz emergir uma energia do coletivo quase esquecida, pouco utilizada e compreendida” (SPOLIN, 2008, p.21). Trabalhar com o coletivo implica na construção de uma narrativa conjunta, ao mesmo passo em que pode ser o catalisador de importantes debates de ideias em sala de aula. Todos os alunos passarão por situações em que deverão abrir mão de suas ideias, e aceitar as de outro colega, visando o melhor resultado para o trabalho. Brecht (1978) afirma que o ator que aprende a dizer deverá sempre manter sua fala flexível e maleável. É provável que um indivíduo flexível obterá possibilidades de escolha das empresas,

---

<sup>23</sup> Viola Spolin (1906 – 1994): autora e diretora de teatro norte-americana. Sistematizou os Jogos Teatrais e é considerada a fundadora do teatro improvisacional.

justamente por estar melhor preparado para lidar com imprevistos, frustrações e estresse.

Ser um indivíduo flexível implica em um profissional adaptável às possíveis modificações no cenário competitivo. Aliado a isso, temos pessoas que se reinventarão com maior agilidade, sem resistência, porque sabem que viver em condições diferentes dos habituais é algo que pode acontecer a qualquer instante. “Quando os jogadores estão focados no jogo, são capazes de transformar objetos ou criá-los” (SPOLIN, 2008, p.31), dependendo de sua necessidade e intuito. Neste caso, a liberdade de criação é essencial para a flexibilização das ideias e atitudes do ator em cena, visando resolver um problema em conjunto com a plateia. Isso se aplica perfeitamente ao dia a dia do mercado de trabalho, onde a cobrança por inovação e criatividade são constantes.

Peter Slade apresenta o conceito de Jogos Dramáticos Infantis como a prática repetitiva do descobrimento da vida através de tentativas físicas e emocionais (SLADE, 1978) e o distingue em dois processos: o jogo pessoal e o jogo projetado. “Esses dois tipos precoces de jogo exercem uma influência importante na construção do Homem, em todo o seu comportamento e na sua capacidade de se adaptar à sociedade” (SLADE, 1978, p.20). Considerando os potenciais sociais dos jogos dramáticos, alicerçados no conceito de absorção e sinceridade – o completo envolvimento no que está acontecendo de forma honesta, respeitando a realidade do jogo -, é possível desenvolver um trabalho de reconhecimento de padrões de comportamento humano, acarretando no desenvolvimento da inteligência emocional.

O termo inteligência emocional, antagônica à inteligência técnica, ficou popularizado na década de 1990, com o lançamento do *bestseller*, *Inteligência Emocional* (1996), por Daniel Goleman. Segundo o autor, “lidar com os sentimentos pode ser mais importante do que a inteligência” (SPINACÉ, 2014), neste caso, entende-se inteligência, por Goleman, como a capacidade de aprendizagem técnica, objeto de testes de QI. A inteligência técnica também é combatida por Harari (2018), ao afirmar uma necessidade de aprendizagem de habilidades que estão fora do campo estritamente teórico do método cartesiano. Ainda segundo Goleman “foco é um aspecto fundamental da inteligência emocional” (SPINACÉ, 2014). Ele ainda complementa que “se você é um estudante e perde foco nos estudos, sua performance cairá. [...] E, se perdermos o foco no mundo, [...] enfrentaremos

problemas globais graves, como o aquecimento global”. Como manter o foco em tempos tão frenéticos?

Para Spolin, o foco é essencial para a realização dos jogos teatrais, devendo estar sempre claro porque “cada foco determinado da atividade é um problema essencial para o jogo que pode ser solucionado pelos participantes. [...] Através do foco entre todos, [...] a verdadeira parceria pode nascer.” (SPOLIN, 2008, p.32). A autora cita ainda que “o esforço em permanecer no foco e a incerteza sobre o resultado diminui preconceitos, cria apoio mútuo e gera envolvimento orgânico no jogo” (SPOLIN, 2008, p.32). Dessa forma, além da comunicação estar plenamente em atividade, os alunos serão capazes de aprender outras lições importantes em relação ao entendimento do foco do jogo, dos desafios de compreender a si mesmo e ao outro e da capacidade imaginativa inerente ao processo cênico.

## **Item II: Criatividade; inovação; originalidade; iniciativa.**

Após estudarmos a primeira seção de habilidades profissionais necessárias ao profissional da era digital, partimos para a segunda seção baseada na criação. Todas essas nomenclaturas são trazidas no relatório<sup>24</sup> do FEM (2018) e foram agrupadas por apresentarem um estágio pioneiro, baseado na busca por soluções novas e originais, de qualquer processo. Estar em cena pressupõe, provavelmente, a criação de um personagem, de uma história e uma situação que, embora possa estar descrita em dramaturgia específica, sempre tem uma forte influência da bagagem e experiência do ator. Através de ensaios anteriores, o espetáculo pode tomar forma e a narrativa passa a ser dominada para ser contada.

Harari (2018) descreve que, com o advento da tecnologia, atividades repetitivas deixarão de fazer parte das competências humanas. A biotecnologia desenvolve métodos cada vez mais eficazes de entender os processos bioquímicos do ser humano, capazes de chegar muito perto da compreensão ou, melhor, da detecção de emoções através de reações químicas. Entretanto, atividades que lidem com o imprevisível serão poupadas e ainda precisaremos por muito tempo de pessoas que sejam capazes de inovar e criar formas de entretenimento e metodologias. Profissões como a do compositor, apesar de estar suscetível a modificações por meio da tecnologia, ainda serão necessárias dentro das profissões do futuro (HARARI, 2018).

Brecht (1978), por sua vez, defendia uma associação entre a poesia e a ciência, o conhecimento artístico e o conhecimento científico. Segundo o autor, era necessário perpassar conceitos científicos para a poesia, sem que a ciência das coisas fosse comprometida, a fim de “cultivar o desejo de tornar o mundo suscetível a ser dominado [...] Deste modo nos asseguraremos, numa época de grandes descobertas e invenções da fruição da poesia” (BRECHT, 1978, p.52). Assim, o autor estabelece que o conhecimento de mundo deve estar atrelado ao fazer artístico. Isso é muito importante para todo o processo de inovação, uma vez que a criação de uma solução só pode ser realizada com pleno conhecimento do problema e de suas particularidades.

---

<sup>24</sup> Referenciado em: FORUM, World Economic. **The Future Of Jobs Report - 2018**. Disponível em <[http://www3.weforum.org/docs/WEF\\_Future\\_of\\_Jobs\\_2018.pdf](http://www3.weforum.org/docs/WEF_Future_of_Jobs_2018.pdf)>. Acesso em: 24.11.2019

Segundo Ferreira (2012), Spolin buscava a exploração da criatividade na resolução de problemas. De fato, isto reflete o comportamento necessário para conseguir alcançar o reconhecimento dentro de uma organização. Com o aumento da velocidade e a ampliação do público-alvo, graças ao processo de globalização, imprevistos são cada vez mais recorrentes. Cabe ao profissional aprender a superar estes obstáculos e criar novas formas para superar velhos problemas, acarretando um processo crescente de empreendedorismo.

Os jogos teatrais implicam necessariamente na criação de soluções de problemas durante a efemeridade do ato artístico. Um aluno não precisará pesquisar por horas para resolver uma problemática que surge em cena, bastando sua bagagem pessoal e o desenvolvimento de algo próximo da intuição. Portanto, o teatro pode ser uma importante ferramenta na exploração da criatividade dos alunos, a fim de que sejam capazes de se tornarem profissionais inovadores e originais, dentro de um relacionamento social.

Como potencializar a capacidade de criação e inovação em um mundo repleto de pessoas com ideias e origens distintas? Cooperação pode ser uma das respostas que precisamos. A falta de cooperação no cenário global já foi a responsável pelo fortalecimento de relações de competição dentre as nações, resultando em grandes guerras. A cooperação deve estar presente nos contextos profissionais, desde as relações entre colegas de empresa, até grandes proporções de cooperação entre empresas que trabalham em uma mesma linha mercadológica para produzir soluções para problemas em comum<sup>25</sup>. A cooperação é uma importante relação biológica harmônica entre os seres vivos em que visa o bem-estar comum. Entretanto a relação de trabalho em grupo e estabelecimento de meios de cooperação devem ser habilidades desenvolvidas na escola.

---

<sup>25</sup> Como exemplo, podemos citar o caso de produtores de café e grandes empresas de alimentos, que devem cooperar para atender – direta ou indiretamente - os consumidores viciados em cafeína.



### Item III: Colaboração; liderança; influência social; resiliência.

Projeções feitas por Kotler<sup>26</sup> (2017), mostram que o mundo tende cada vez mais a valorizar relações de cooperação, em contrapartida à competição de empresas vista nos últimos anos. Anteriormente, as empresas lutavam para serem as maiores de seu nicho de negócios, a fim de serem indestrutíveis. Entretanto, com as modificações nas relações econômicas, o tamanho de uma empresa é irrelevante, fazendo com que uma *startup*<sup>27</sup> possa competir com uma gigante do mesmo nicho.

Brecht (1978) entendia que o teatro não deveria dar a oportunidade do encenador se expressar individualmente. Com isso, o autor sugere que o palco é um local de criação em grupo, sem a imperatividade de uma visão única. De fato, quando analisamos todos os elementos de um espetáculo teatral, mesmo que possa ser individual, notamos a quantidade relevante de pessoas que devem estar envolvidos em um objetivo em comum no acontecimento teatral. Partindo da estrutura básica, podemos citar os atores e espectadores como participantes ativos do fazer teatral. São eles que estarão necessariamente em qualquer montagem - para que possa ser chamado teatro - e que serão os participantes do teatro em sala de aula.

Nos conceitos relacionados às peças didáticas, Brecht (1978) descreve a importância de entender o *Gestus*, o gesto social. Segundo ele, o *Gestus* seria a “atitude das personagens assumidas umas em relação às outras” (BRECHT, 1978, p.124) e este seria um conceito chave para entender a colaboração no teatro. O *Gestus* é a personificação de algo que acontece a todo instante no teatro, o entendimento do efeito de um gesto anteriormente estabelecido nas relações sociais. Para que ele esteja presente nas peças desenvolvidas para fins educacionais, é importante que os alunos em questão conheçam este código e trabalhem juntos.

O “teatro é jogo, é troca entre humanos”, assim descreve Ferreira (2012) o teatro como sendo um momento de ampla interação entre os jogadores. É neste momento que eles poderão criar uma narrativa juntos, ou discutir questões a partir da corporeidade em sala de aula. Dessa forma, será possível reconhecer relações de

---

<sup>26</sup> Philip Kotler é um economista e escritor que publicou, o que hoje é considerado a bíblia do Marketing, o livro *Administração de Marketing: Análise, Planejamento e Controle* (1967). (RENNÓ, 2021).

<sup>27</sup> Empresa fundada geralmente com o apoio de instituições de ensino. Baseada em uma aposta inovadora para resolver antigos problemas, ela apresenta um alto risco. Entretanto, apresenta uma boa projeção de alta rentabilidade em caso de obter êxito no que se propõe. (BIAZON, 2020)

liderança, a partir da instrução de jogo. Neste caso, a instrução mencionada não necessariamente é a do professor, podendo ser reconhecida em jogos de seguir o colega, como no jogo do espelho, por exemplo. A instrução da ação, pode ser manifestada entre os colegas objetivando um fim comum ou uma ação em acordo.

Chatterjee<sup>28</sup> (1998) descreve as organizações como sendo organizações humanas, antes de serem configurações sociais montadas ao longo da História com objetivos em comum. Assim, como o teatro, as organizações surgem com um objetivo em comum, a fim de atenderem os melhores resultados. O próprio teatro pode ser entendido como uma organização, com objetivo específico que, seguindo a linha brechtiana, tende a ser o divertimento. Ao longo dos séculos, os grupos humanos foram direcionados por meio de um líder. Temos líderes nas religiões, na política, nas empresas, etc. sejam eles eleitos diretamente pelo seu discurso, ou escolhidos por uma entidade superior, como nas monarquias ou democracias indiretas, por exemplo.

Apesar dos líderes serem confundidos com o cargo de “chefe” de uma organização, vale ressaltar que esta função implica em competências muito mais fortes que a própria ação de mandar ou desmandar. Um líder, explica Chatterjee (1998), é conhecido como o grande estrategista de uma empresa ou o ser persuasivo capaz de movimentar uma revolução. Entretanto, neste trabalho, é preciso entender que um líder é aquele que identifica e busca soluções para um problema, aprendendo a utilizar o máximo do potencial de seus recursos disponível e aproveitamento das habilidades de seus colegas do grupo. Dessa forma, mais que poder de chefia, um líder é aquele que reconhece o potencial criador de um grupo e o usa para solucionar alguma questão.

Ao longo desse trabalho, seguindo as linhas de pensamento de Spolin (2008) e Brecht (1978), notamos como uma das principais competências a serem desenvolvidas por alunos nas aulas de teatro é o de resolver problemas cênicos. Veremos mais adiante, que a resolução de problemas é o objetivo que une todas as áreas de conhecimento. Entretanto, é imprescindível que o aluno não procure as soluções sozinho em cena e que busque o auxílio de outros colegas que, com certeza, poderão apresentar ideias novas e construtivas. Ferreira aponta que “o corpo e a ação

---

<sup>28</sup> Debashis Chatterjee foi professor de Harvard University e autor de 17 livros, incluindo Liderança Consciente. Treinador de empresários, diretores e professores de escolas. É responsável por tornar uma escola regional em uma instituição de impacto de reconhecimento global, a IIM Kozhikode, onde cumpre seu segundo mandato como diretor desde 2018. (GOODREADS, 2021).

dos alunos estejam integrados na construção de novos saberes e competências expressivas.” (FERREIRA, 2012, p.11). A integração em sala de aula só poderá ocorrer quando uma liderança for seguida, partindo do professor e passando às proposições dos alunos em jogos de atenção em grupo.

Todo o processo de liderança é marcado por um processo de influência social, onde podemos entender um agente influenciador e seus influenciados. Por isso, estes dois conceitos foram agrupados neste item, entendendo que estão muito próximos. E o que um processo de influência social pode impactar na economia moderna? Entendeu Kotler (2017) que o modo de consumo e da publicidade de produtos está tomando uma nova proporção. A partir de agora, o autor sugere que um conteúdo na internet em que o usuário abre a embalagem de um determinado produto tem mais poder persuasivo que imensas publicações em *outdoors* espalhados pela cidade. Este é o conceito de *netizens*, uma nova forma de civilização na internet e uma nova forma de consumo que cresce ao longo dos anos.

O teatro pode ser um importante catalisador no desenvolvimento de talentos de liderança e influência social, mesmo que na era digital. Um aluno-ator que se coloca à frente da sala de aula, para contar uma história e interpretar um personagem, está exercitando a exposição ao julgamento dos demais e mobilizando emoções. Em ambos os casos, podemos identificar uma intencionalidade definida e uma preocupação com o desempenho do grupo, utilizando como principal instrumento a comunicação efetiva. Vale ressaltar que esta comunicação deverá adquirir um impacto real e virtual, ao mesmo tempo, para atrair consumidores *offline* e os próprios *netizens*.

Entende Spolin que “o jogo instiga e faz emergir uma energia do coletivo quase esquecida, pouco utilizada e compreendida.” (SPOLIN, 2008, p.21). Através da energia do coletivo, as convenções entre os grupos são criadas e as estratégias podem ser definidas, com base nas possibilidades presentes na entrega dos alunos ao jogo. Mas como proceder quando a resolução do problema não supre as expectativas do grupo? O mercado de trabalho do futuro é um desdobramento do nosso tempo presente, em que os desafios para se manter sadio psicologicamente são cada vez maiores. Dessa forma, o jogo deve exercitar não apenas as habilidades expressivas dos alunos, como também as competências socioemocionais de superação de obstáculos. Afinal de contas, antes de buscarmos um campo sadio no trabalho, é necessário que as pessoas estejam sadias emocionalmente e resilientes.

O conceito de resiliência pode ser definido como “a possibilidade de superação num sentido dialético, isto é, representando um novo olhar, uma ressignificação do problema, mas que não o elimina, pois constitui parte da história do sujeito.” (JUNQUEIRA E DESLANDES, 2003, p.234). Resiliência é um dos tópicos levantados pelos grandes empresários e políticos no relatório do FEM, de 2018. Harari (2018) sugere que a saúde mental deve ser preservada através da prática de meditações que mantenham o indivíduo em plenitude com seus pensamentos. Neste campo, o teatro na sala de aula atua de modo bastante incisivo, uma vez que o trabalho criativo de grupo se calca na relação de bagagens e histórias de diferentes origens.

Seres resilientes surgem da relação com outros colegas, ao passo que surge também na espera para entrar em cena na hora certa e sustentar alguma narrativa. De acordo com Ferreira, “momentos de dramatização livres, em que as crianças, a partir de alguns estímulos [...] possam dramatizar, assumindo papéis e se relacionando com os outros colegas-personagens, são salutares e estimulantes” (FERREIRA, 2012, p.22). Com isso, desde a tenra idade podemos estimular o relacionamento interpessoal, proporcionando o desenvolvimento do potencial criativo ao mesmo passo em que a criança aceita ou recusa a proposta. Cabe aos criadores a organização do seu processo criativo cênico, através de bons relacionamentos alicerçados na influência social, inteligência emocional e atitude resiliente na ação sobre o problema.

#### **Item IV: Pensamento crítico e analítico; raciocínio; e resoluções de problemas.**

O quarto “C” da educação do futuro, segundo Harari (2018), é a criticidade. Entendido aqui como pensamento crítico, este conceito está fortemente presente na teoria brechtiana e é trabalhado constantemente em pedagogia do teatro. Considera-se um pensar crítico, quando negamos a obviedade das coisas e questionamos a constituição das coisas através do *Distanciamento*<sup>29</sup> proposto por Brecht (1978). Desta forma, embora tenhamos trabalhado com o objetivo de solução de problemas em sala de aula, podemos entender o item IV, deste trabalho, como um agrupamento com o foco no conhecimento científico do problema.

“Numa época em que a ciência consegue [...] modificar a natureza [...] o homem não pode continuar a ser apresentado ao homem como vítima, como objeto passivo de um ambiente desconhecido” (BRECHT, 1978, p.6). Brecht trouxe em seus documentos escritos importantes noções de relacionamento entre o saber artístico e científico. Em um mundo com a velocidade crescente de modificação, é impossível conceber um homem que esteja fora deste sistema. O homem é, portanto, o resultado de um conjunto de todos os elementos constituintes da sociedade moderna.

Frente às renovações tecnológicas, uma das principais problemáticas é a tempestade de informações que adentram nossos *smartphones* todos os dias. Harari (2018) defende uma renovação na educação, que a partir de agora deverá ser voltada à construção do conhecimento, já que as informações estão disponíveis a todo instante e em quantidades cavalares. É importante que acima de obter informações, o estudante tenha consciência e discernimento para entender e desvendar as *fake news*, tão popularizadas como estratégias políticas no Brasil.

As *fakes news* (em português: notícias falsas) nada mais são que mentiras amplamente divulgadas no campo virtual, com o intuito de promover uma ideia ou discurso. Segundo Barbosa (2019), as *fake news* são publicações com características semelhantes a um vírus que parece jornalismo, sem que seja jornalismo. A linguagem é idêntica, com jargões de jornalismo, entretanto a condição da informação é modificada para que pareça real. A disseminação de mentiras foi a erva daninha a um campo virtual que prometia a inclusão e o alto alcance da comunicação em um mundo

---

<sup>29</sup> Distanciamento é um conceito desenvolvido por Bertold Brecht que “confere aos acontecimentos representados um cunho de sensacionalismo. O objetivo é possibilitar uma crítica fecunda dentro de uma perspectiva social.” (Brecht, 1978, p. 74)

globalizado. Harari (2018) defende que a tendência de estar perdidos em um mar de informações sem saber selecionar as que realmente importam é um dos maiores desafios deste século, cercado por modificações constantes efetivas nas áreas da informação.

Segundo Brecht (1978), a função social é uma das propriedades inerentes ao teatro. A partir da peça didática, o autor afirma que “não mais era permitido ao espectador abandonar-se a uma vivência sem qualquer atitude crítica, por mera empatia com a personagem dramática” (BRECHT, 1978, p.47). Ou seja, não cabe mais ao espectador assumir uma atitude passiva e emocionada frente ao que está sendo dito em palco. É necessário, com base nos estudos da peça didática, que o espectador assuma uma postura questionadora e crítica frente ao que está sendo apresentado. Afinal de contas, a partir do entendimento “a concepção do homem como uma variável do meio ambiente e do meio ambiente como variável do homem” (BRECHT, 1978, p.63), ratificamos o fato do homem ser um sujeito social influenciável e influenciador dentro do seu próprio contexto.

Como citado no início desta seção, no teatro didático brechtiano, é importante a ideia de enquadrar os problemas sociais e econômicos em cena, através do que Brecht (1978) chama de *distanciamento*. O *distanciamento* visa dar caráter histórico a acontecimentos que, frequentemente, podem ser vistos com indiferença no cotidiano. O autor defende ainda que o teatro novo, da época, deve estar disposto a fazer uma crítica fecunda e social, e acrescenta que “os nossos livros, os nossos quadros, os nossos teatros, os nossos filmes e a nossa música podem e devem contribuir decisivamente para a solução de problemas vitais do nosso país” (BRECHT, 1978, p.178).

Mas será que o teatro em sala de aula consegue movimentar um pensamento crítico desde os pequenos? A resposta é sim, baseado na ideia de que “com o teatro podemos contextualizar e refletir acerca da história da cultura de comunidades e regiões geográficas” (FERREIRA, 2012, p.13). Dessa forma, podemos trabalhar com o teatro em sala de aula a partir de técnicas que permitam aprender sobre diferentes culturas. Como exemplo, é possível citar as potencialidades de ensino dos Jogos Dramáticos propostos por Peter Slade.

No que tange os Jogos Dramáticos Infantis, entende Slade que “o ator [...] deveria encarar o jogo dramático, desde o começo como um ser, fazer e viver os

personagens das peças como pessoas reais da vida real” (SLADE, 1978, p.12). Portanto, partir da premissa de que a arte teatral tem caráter realista, sendo possível encontrarmos conflitos parecidos na vida real. Interessante constatar aqui que as crianças e jovens não precisam se abster-se de suas fantasias, mas podem supor contextos que sejam passíveis de resolução, baseando seus esforços naquilo que elas conhecem até então.

Apesar de compreender um conceito conhecido pelo senso comum, o ato de raciocínio em cima de questões também está indicado dentre as habilidades requeridas para bons profissionais deste século. Entende Hacker (2010) que uma pessoa com dificuldades de raciocínio não a faz um portador de irracionalidade. O autor, contudo, restringe ainda a habilidade de raciocinar apenas aqueles que dominam uma determinada linguagem. Portanto, um ator deve ter plena ciência do que está comunicando e com qual tipo de linguagem está tratando, a fim de obter uma resposta racional acerca de um evento, de um fato etc.

Raciocinar é transitar a partir das premissas a uma determinada ação, para uma intenção ou prescrição, assim Hacker (2010) estabelece um panorama básico da trajetória do raciocínio. O autor ratifica ainda que todo o raciocínio que trabalha com a razão preserva a verdade. Previamente, já foi exposto neste trabalho o entendimento que Harari (2018) traz da relação direta entre a construção da humanidade e da influência de narrativas. Afinal, apenas seres dotados de linguagens são capazes de criar e propagar narrativas ao longo dos séculos. É importante ressaltar que “muito de nosso conhecimento e a maioria de nossas crenças não são adquiridas através de raciocínio” (HACKER, 2010, p.207). Com isso, é imperativo que as escolas possuam um novo modelo de educação que preconize o pensamento crítico e analítico de narrativas, a fim de proporcionar ao aluno uma concretude de tudo que ele reproduz no seu círculo.

Para Spolin “ao fisicalizar o objeto, ele [o aluno-ator] abandona quadros de referências estáticos e se relaciona com acontecimentos, em função da percepção objetiva do ambiente e das relações de jogo” (SPOLIN, 2008, p.23). Jogos teatrais são imprescindíveis nas práticas de teatro na escola. Através da busca do foco, o estudante é capaz não só de remontar uma problemática como, em grupo, encontrar a melhor alternativa a resolução do problema. Nesta técnica, encontrar a solução do problema através da corporeidade ainda é o maior objetivo a ser alcançado. E, a partir

de então, “toda forma extraordinária e inusitada de resolver o problema do jogo é aplaudida pelos parceiros” (SPOLIN, 2008, p.30).

O teatro em sala de aula, segundo Ferreira, está presente nas escolas como forma de diversão ou servindo de apoio ao ensino de conteúdo de outras disciplinas, “como se o teatro em si não tivesse seus conteúdos próprios e de suma importância à formação de um cidadão apto a relacionar-se com as mais diversas linguagens” (FERREIRA, 2012, p.9). De fato, ao longo dos estudos em pedagogia do teatro, notamos uma convergência nos objetivos dos educadores em sala de aula: a resolução de problemas. É um caminho progressivo que envolve a comunicação do que se deseja, a união de recursos para a criação da solução, o relacionamento com os demais integrantes e um pensamento conclusivo para avaliar as decisões.

O movimento proposto por Spolin e Ferreira, em sala de aula, acompanha diretamente o movimento econômico que nós já podemos entender nos padrões de hoje em dia. Companhias estão bem-sucedidas por criarem soluções para problemas antigos, sem que prossigam nos moldes antigos de operação. Como exemplo, a Uber que revolucionou o transporte de pessoas por meio de automóveis, sem que haja um carro próprio. Para Nepomuceno, “além de ser novo, esse modelo de administração [da Uber] propõe uma nova cultura de participação que vai exigir mais transparência” (2018, p.103). Empresas como essas se apoiam na relação de confiança entre pessoas que utilizam o mesmo aplicativo. Esta foi uma solução inovadora dentro do mercado de logística, a nível mundial, explorando outros valores diferentes - e já conhecidos - por taxistas.

Quando o FEM sugere que a resolução de problemas seja uma habilidade decisiva para competitividade, ele se baseia na premissa da crescente substituição de pessoas por máquinas em atividades técnicas. Ou seja, as soluções de problemas no futuro serão essenciais para respostas que não estejam previstas em nenhum padrão matemático ou um evento já conhecido. Harari (2018) supõe que a possibilidade de um médico perder seu emprego é muito maior do que uma enfermeira, por exemplo, uma vez que a atividade de diagnóstico médico pode ser mais facilmente substituída do que a atividade de tratamento com paciente. É provável, segundo o historiador, que no futuro haja uma rede de detecção de doenças informatizada e que esteja presente em *smartphones*, por exemplo.



Para que a resolução de problemas complexos seja possível, a educação básica deverá investir em um ensino que vise a solução de problemas mais gerais, implantando o desenvolvimento de competências socioafetivas. “Apreciar, contextualizar e refletir acerca de arte constitui sujeitos com maiores possibilidades de atuação política e crítica na reconstrução das realidades e contextos” (FERREIRA, 2012, p.13). Assim é possível que um investimento maior em arte nas escolas atenda a boa parte das carências de ensino para o profissional do futuro. Como ferramenta crucial para alcançar este objetivo, Ferreira (2012) cita a improvisação para o teatro, proposta por Spolin, por contar com a resolução de problema em cena. A partir da corporeidade, será possível repensar antigos padrões e superar velhos preconceitos que ainda afetam nossa sociedade.

Neste aspecto, cabe citar Augusto Boal<sup>30</sup> como um importante colaborador do desenvolvimento do teatro em comunidade. Para este autor, é importante o desenvolvimento das crianças enquanto artistas e cidadãos, com sensibilidade e tato para entender as principais questões que assolam o mundo atual. Ferreira cita Boal e seu trabalho com o Teatro do Oprimido como “pertinente principalmente no que concerne assuntos abordados pelas tecnologias, pelas mídias e pelas diversas linguagens da cultura” (FERREIRA, 2012, p.27). Boal é um dos autores que direcionam o teatro para as ruas e para as questões políticas através de diversas modalidades. Frente a um avanço frenético em direção à automatização das coisas e uma luta sistemática contra a exclusão digital, é essencial que o teatro estabeleça uma relação com questões humanas, no que tange os sentidos e o relacionamento interpessoal.

---

<sup>30</sup> Augusto Pinto Boal (Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1931 - Idem, 2009). Diretor, autor e teórico. Torna-se referência do teatro brasileiro ao expandir a prática para a conceitualização teórica, além de ser a principal liderança do Teatro de Arena e o criador da metodologia conhecida como Teatro do Oprimido. (ENCICLOPEDIA, 2021)

## **Item V: Aprendizado ativo e estratégias de aprendizagem.**

Este último item não apresenta nenhum dos 4 Cs – comunicação, colaboração, criatividade e pensamento crítico - propostos por Harari para a implementação nas escolas. Entretanto, esta seção é importantíssima quando paramos para pensar na maior característica que descreve a era tecnológica: a velocidade. Harari (2018) pressupõe que com a maior velocidade de modificação e avanços na tecnologia, é provável que um ser humano não siga apenas uma carreira durante a vida. Serão necessárias reinvenções cada vez mais intensas para conseguir se manter relevante no mercado de trabalho. Ideia que vem ao encontro com Schwab (2016) quando cita que o movimento tecnológico que enfrentamos neste século impacta na formação do ser humano e no modo como ele se organiza. Atualmente, já encontramos esses padrões quando professores têm se de adequar ao ensino remoto em razão da situação pandêmica.

O aprendizado constante deverá ser algo a ser aprendido também. Talvez surja do desenvolvimento de outras competências já citadas neste trabalho, mas é importante que os indivíduos em formação estejam cientes que estagnar suas carreiras após alcançar o mercado de trabalho é coisa do passado. Segundo Brecht, “a aprendizagem que conhecemos da escola da preparação profissional é indubitavelmente penosa” (BRECHT, 1978, p.49) e ainda ressalta que a oposição entre o aprendizado e o divertimento não é uma lei natural. Cabe ao teatro trazer a produção para problematizar e se basear nela como tema de discussão, a fim de resgatarmos e desenvolvermos um pensamento analítico a respeito do nosso contexto socioeconômico. Isto, claro, preservando a leveza de aprendizado proporcionado pelo teatro.

Por meio de atividades que relacionem o fazer e a apreciação teatral, podemos estimular o aprendizado de conteúdos específicos que, contudo, perpassam as competências e habilidades necessárias à vida cotidiana, às relações humanas e ao mundo do trabalho (FERREIRA, 2012, p.13).

Podemos tirar uma importante noção da importância do teatro no desenvolvimento de habilidades que estão diretamente relacionadas às competências necessárias às relações sociais. Traçando um panorama de tudo o que foi trazido até agora, contemplamos todas as habilidades necessárias para estar bem posicionado no mercado competitivo. É possível reforçar a ideia da potencialidade de aprendizado ativo do mundo a partir da imitação, uma vez que “a elaboração de modelos, exige

primeiro, naturalmente, a aprendizagem” (BRECHT, 1978, p.180). Com isso, uma aprendizagem constante e ativa só vai ser possível se acompanharmos a velocidade como o mundo evolui, para melhor ou pior, desde que estejamos preparados para a reinvenção.

Talvez um dos maiores potenciais de colaboração do teatro para o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem seja a possibilidade de reinventar a si mesmo em sala de aula. A atitude de estudar personagens, pesquisar costumes de outras culturas e conhecer aspectos das relações humanas são elementos capazes de enriquecer não apenas o ator, mas como o profissional fora do palco. Neste aspecto, Ferreira traz a

possibilidade de todos construírem leituras, significados e sentidos ao mundo e das relações humanas mais instigantes, complexos e, assim, tornarem-se atuantes nesse mesmo mundo (FERREIRA, 2012, p.14).

Cabe ao espectador construir sua própria realidade, partindo do palco, utilizando suas experiências de vida. Além de um exercício de criatividade, construir e trabalhar com possibilidades traz a necessidade de entender formas possíveis de superar um desafio. Infelizmente, como coloca Spolin (2008) o modo de ensino da escola de hoje se baseia na didática em detrimento da experiência. Mais uma vez, este pensamento converge na mesma direção de Harari (2018) quando afirma que as escolas deverão se adequar e o educador deverá abrir mão de fornecer ainda mais informações.

Longe de estar submisso a teorias, sistemas, técnicas ou leis, o atuante no jogo teatral passa a ser o artesão de sua própria educação, produzindo-se a si mesmo. Ao mesmo tempo em que Spolin estabelece um sistema que pretende regularizar a atividade teatral, a anti-didática do jogo propõe a superação de atitudes mecanizadas, por meio da experiência viva do teatro, na qual encontro com a plateia é redescoberto a cada partida (SPOLIN, 2008, p.24).

Dessa forma, o professor deverá ser o mestre da construção de conhecimento em meio ao mar de informações presentes nas mídias digitais nos dias hoje. Sem discernir entre o que é certo ou errado, sem julgar com aprovado ou reprovado, Spolin (2010) sugere que todo o tipo de avaliação desta ordem seja prejudicial à construção do conhecimento, embora seja imprescindível a discussão entre o grupo. Dessa forma, “o aprendizado artístico é transformado em processo de produção de conhecimento” (SPOLIN, 2008, p.27).

Cabe citar o trabalho de Ausubel, através do trabalho de Moreira (1995), que desenvolve um importante conceito de Aprendizagem Significativa. A partir de agora, com o aumento considerável da velocidade de modificação das relações sociais e

econômicas, é vital que as estratégias de aprendizado respeitem o conhecimento prévio do indivíduo. Ou seja, a construção de novos conceitos que ancorem aqueles conceitos já aprendidos pelo aluno anteriormente. Dessa forma, como defende Harari (2018), a reinvenção necessária para encarar o futuro do trabalho não está na mudança brusca de profissão, mas na constante especialização e obtenção de novos conhecimentos significativos que complementem a formação do indivíduo.

Portanto, mais uma vez, o teatro contempla as habilidades do profissional da era digital. O aprendizado ativo, a observação do ambiente e das atividades costumeiras das pessoas ajudam a entender e problematizar questões sociais como as crises políticas e ambientais. As oficinas de jogos teatrais não são passatempos, como coloca Spolin (2008), mas são importantes ferramentas na ampliação do conhecimento a respeito do contexto do aluno, no desenvolvimento intelectual e na busca por solucionar grandes problemas.

## **BNCC: Como o teatro é percebido na educação brasileira.**

No ano de 2018, surge a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Brasil. Trata-se de um documento que determina os conhecimentos essenciais que todos os alunos da Educação Básica deverão dominar. Sua construção, conforme expõe GUIMARÃES; SEMIS (2020), teve início em 2015 pelo Ministério da Educação e visa uma unificação em relação aos conteúdos ensinados na escola. Este documento teve como base os anteriores Parâmetros Curriculares Nacionais e estabelece, basicamente, o que ensinar, mas não o modo como esse ensino será conduzido. É importante que fique claro que este trabalho não visa a avaliação do mérito do projeto da BNCC, considerando que este é um documento oficial expedido pelo Ministério da Educação.

A Base Nacional Comum Curricular estabelece algumas possibilidades de articulações para o ensino de Arte no ensino fundamental. O documento cita que

essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre as formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão. (BRASIL, 2018, p. 193).

Podemos traçar um paralelo entre os saberes desenvolvidos na disciplina, com as habilidades necessárias a um indivíduo que esteja minimamente preparado para os desafios do mercado de trabalho. Falamos de criatividade quando criamos, lemos e produzimos. Neste caso, é possível reunir uma série de elementos necessários à construção de um projeto e, além disso, levar em consideração todo o tempo e material que será despendido na operação de produção. Neste contexto, o Ministério da Educação traz a prática investigativa como modo de produção e organização dos conhecimentos, a fim de alcançar a experimentação e percepção da poética pessoal.

A emoção é uma característica tipicamente humana. No início deste trabalho, vimos que Harari (2018) supõe o protagonismo da bioquímica em decifrar o conjunto de substâncias químicas capazes de nos gerar sentimentos e sensações. Entretanto, no futuro do trabalho na era digital é necessário levar em conta que o principal diferencial entre a máquina, que baseia suas operações em cálculos matemáticos, e os seres humanos é justamente a capacidade de sentir, em um estágio de consciência.

A interação crítica entre os alunos é citada no documento como uma forma de enfrentar e entender a complexidade do mundo. Podemos criar um elo entre o item que trata da criticidade, citada pelo próprio Fórum Econômico Mundial. Através da arte, os indivíduos são capazes de experimentar situações e viver artisticamente circunstâncias de prática social de forma que, segundo a BNCC, seja permitido a eles a posição de protagonismo e criação (BRASIL, 2018).

Entendeu o Ministério da Educação que as linguagens deveriam se articular em seis dimensões do conhecimento que “de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística” (BRASIL, p. 194). Grifa-se a palavra singularidade, ou seja, aquilo que é único da experiência artística e compreende seu diferencial. As seis dimensões trazidas na BNCC podem ser imediatamente associadas às competências do profissional da era digital, sendo elas: criação; crítica; estesia; expressão; fruição; e reflexão.

No documento é tratada cada dimensão de forma detalhada. Por associação direta de sinônimos, podemos traçar um paralelo importante entre as dimensões de conhecimento e o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias ao profissional do futuro. A expressão, estesia e fruição podem ser associadas como forma de comunicação e habilidades emocionais (item I deste trabalho); a criação, exatamente como descrito no item II deste projeto; Crítica, partindo do pensamento crítico como disposto no item IV; e, por fim, a reflexão que é um desdobramento do pensamento crítico e, posteriormente, da aprendizagem ativa descrita no item V.

O documento aborda ainda algumas competências específicas da arte para o ensino fundamental (BRASIL, 2018). Destas, os itens 6, 7 e 8 são os mais relevantes para citarmos neste trabalho. É neles que identificamos o potencial da arte em se articular sobre questões atuais, objetivas e problematizadoras. A partir deste pressuposto, o teatro pode ser colocado não apenas como um desenvolvedor de comunicação ativa e criatividade colaborativa, como também pode ser empregado de forma crítica em questões que envolvam as complexidades sociais, econômicas e políticas. Como descrito, a arte no ensino fundamental visa

6-Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

7-Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

8- Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. (BRASIL, 2018, p. 198).

Conforme descrito neste tópico, a BNCC estabelece uma série de conteúdos a serem ensinados no campo da Arte. Especificamente do teatro, os conteúdos básicos devem atender às necessidades de desenvolvimento de habilidades ligadas a experiências de relacionamento entre indivíduos. Quando estabelece relações dentro da escola, com o mundo exterior, o professor acaba provocando reflexões que perpassam o campo das técnicas ou projeções do mundo. Movimento saudável quando consideramos a velocidade das transformações de uma sociedade cada vez mais digitalizada.

Contudo, ainda há uma insuficiência de dados em relação à metodologia e ao investimento que as escolas deverão ter para que possam colocar em prática o ensino de todos estes conteúdos. A pesquisa sobre o modo como o teatro se emprega no enriquecimento do ensino das próximas gerações, pode ser aprofundada a cada nova pesquisa que associe o teatro ao desenvolvimento do profissional da era digital. Diante de todos os autores e as ideias apresentadas neste trabalho, é possível concluir que o teatro apresenta um enorme potencial para o desenvolvimento de seres humanos. E a humanidade é o principal diferencial dos seres humanos em comparação à máquina.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, tive a oportunidade de fazer cruzamentos de autores de áreas antagônicas e buscar convergências. Quando assumo a necessidade de estar envolvido em diversas esferas do conhecimento, entendo que todas elas sejam vitais para o desenvolvimento humano. Através do conhecimento de tendências sociais, aliado ao conhecimento científico da natureza e das ciências humanas, surge o enfrentamento ao futuro de alta complexidade e a prevenção de problemas vindouros. Aliás, durante a pandemia de COVID-19 não faltou quem tivesse ciência da prevenção do surto viral, bem como não faltou quem não fazia a menor ideia do que estava acontecendo. A falta de conhecimento científico, associado à insuficiência de políticas públicas e a falta de consciência da coletividade foram peças chave de imersão ao caos.

A urgência de entender múltiplas áreas do conhecimento – que englobem, ao mesmo tempo, as ciências humanas, apreciação artística e as ciências da natureza - pode ser explicada pela emergência de encontrar meios sustentáveis de superar crises existentes e aquelas que são anunciadas. É importante que o leitor tenha discernimento para entender que este trabalho não se trata de uma invenção, de uma ideia revolucionária ou de uma receita mágica. Na realidade, este trabalho reuniu autores de áreas distintas, com obras de diferentes épocas, que se debruçaram na procura de conhecimento em diversos âmbitos. Quando ouvimos o que as gerações anteriores têm a dizer, podemos pensar numa vida melhor às gerações que estão por vir. Não é necessário criar uma fórmula, supor teorias, ou ler estrelas para buscar soluções para questões que são discutidas há muito tempo.

Reflico se o teatro, ao ser deslocado para dentro de um prédio, promoveu discussões para saber se continuava sendo o mesmo teatro, oriundo dos ditirambos. E se o mesmo teatro, ao deixar a luz do sol para tomar a iluminação artificial das lâmpadas de sódio, gerou discussões sobre a forma de entretenimento. O que vemos é uma linha evolutiva clara na história do teatro, capaz de esclarecer como esta arte atravessa séculos se transformando, mas preservando as habilidades de interação tipicamente humanas. Da mesma forma, o ensino do teatro pode estar associado a uma área que ultrapasse a subjetividade e atinja a objetividade de preparação individual frente a novos desafios, sem que perca sua essência.



Especialmente na época da pandemia, ficou evidenciada a necessidade da busca por soluções em coletividade. A crise sanitária não deve ser entendida como um estopim criador, tratando-se de um catalisador de um processo de transformação social que já estava em processo. A digitalização já estava levantando voo, quando a pandemia acelerou a necessidade por velocidade de comunicação à distância. No meio deste caos, ainda não estamos estabilizados em plenitude, isto é, estamos atravessando este período sem as ferramentas adequadas – sem conexão com internet para todos ou dispositivos suficientes, por exemplo - e com perdas importantes em termos de saúde física e mental. Ainda faltam mecanismos no enfrentamento de relações pessoais e profissionais, mediada pela máquina.

A educação cartesiana, que preconiza disciplinas estritamente teóricas, ainda não traz recursos que desenvolvam as competências descritas pelo FEM, ou possibilite um acesso eficiente à linguagem informacional. Agora, mais do que nunca, há a necessidade de transformação constante em um mundo que não traz mais a segurança de um diploma do modelo tradicional. É preciso expressar, enfrentar, construir, convencer, refletir e estar em constante capacitação. Os problemas assumem um caráter mais geral e não tão específico, as relações sociais assumem destaque sobre a genialidade individual. A máquina, veículo do algoritmo, já é capaz de fazer cálculos complexos e projetos elaborados. Para enfrentarmos os efeitos das mudanças, é imperativo a exploração de recursos educacionais que já conhecemos e dominamos, como o teatro em sala de aula. Ao homem cabe o seu próprio desenvolvimento, alicerçado no seu maior diferencial: a humanidade.

Neste contexto, o teatro é um potencial instrumento educacional de apoio a este mundo de alta velocidade. Não é aceitável que um conhecimento tão rico acabe escapando pelo escanteio de matrizes curriculares. É vital que os seres humanos mantenham sua essência viva e que estabeleçam conexões saudáveis com o próximo, sendo elas conexões diretas ou mediadas por tecnologia. Isto só é possível através de exercícios que estimulem a superação de desafios da interação em grupo, descritos como as habilidades do futuro que já permeia o presente, onde o teatro pode agir como um diferencial.

O levantamento das possibilidades em que o teatro pode ser um propulsor à educação do profissional do futuro corrobora para a necessidade desta linguagem em sala de aula. Não seria prepotência afirmar que o teatro pode atender a uma esfera

da vida social do indivíduo que nenhuma outra área do conhecimento é capaz em integridade. O estudo da ação – e dos modos como ela pode ser tomada – é essencial ao ator no cumprimento do seu papel artístico, social e político. Portanto, quando assumimos o teatro como potência no aprendizado de futuros profissionais, estamos assumindo um compromisso com o desenvolvimento político das sociedades.

A partir deste trabalho, espero que o teatro seja visto como participante ativo na evolução da sociedade, envolvendo outras esferas da vida do indivíduo. A linguagem teatral não pode ser encarada como fuga para os conflitos emocionais do sujeito, mas deve estar presente como referencial objetivo no enfrentamento consciente de desafios. É relevante a integração do teatro na vida do indivíduo e não a opção dele apenas para *hobby*, entendendo que, apesar de gerar divertimento, o teatro se trata um ramo do conhecimento imprescindível para a vida do indivíduo em sociedade. Para isso, é necessário que a arte teatral seja encarada como solução pedagógica indispensável - à vida profissional do sujeito - pelos cursos de licenciatura e, concomitantemente, alcance um espaço maior dentro das escolas. Reforçando, o teatro é propulsor de seres humanos em um mundo cada vez mais robotizado.

## REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. A **Aprendizagem Significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo, Moraes, 1982.

BARBOSA, Mariana. **Pós-verdade e fake news**: reflexões sobre a guerra de narrativas. 1. ed. São Paulo: Cobogó, 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 1979.

BBC. **Os hormônios da felicidade**: como desencadear efeitos da endorfina, oxitocina, dopamina e serotonina. BBC, 2017. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-39299792>> Acesso em: 19. Jul. 2020.

BIAZON, Victor Vinicius. **Negócios Inovadores e Startups**. Maringá-PR.: Unicesumar, 2018. Reimpresso 2020. 160p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRECHT, Bertold. **Estudos sobre teatro** / Bertold Brecht; coletados por Siegfried Unseld; [tradução de Fiana Pais Brandão] – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.

CASTRO, Janaína. **Como funciona o Facebook**. Revista Nova Escola. 01 de abr. 2011. Disponível em: < <https://novaescola.org.br/conteudo/1486/como-funciona-o-facebook#:~:text=O%20Facebook%20%C3%A9%20uma%20rede,%2C%20links%2C%20v%C3%ADdeos%20e%20fotografias.>>. Acesso em: 27.jun.2021.

CHARTTERJEE, D. **Liderança Consciente** – Peregrinação rumo à conquista de si mesmo [tradução de Paulo Maurício Verussa e Aníbal Mari] – São Paulo: Cultrix, 1998.

DICIO. **Suserano**: Significado de Suserano. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/suserano/>>. Acesso em: 22.mai.2021.

ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. Augusto Boal. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa4332/augusto-boal>>. Acesso em: 30 de Mai. 2021.

ENCYCLOPEDIA. **Ausubel, David Paul**. Disponível em: < <https://www.encyclopedia.com/religion/encyclopedias-almanacs-transcripts-and-maps/ausubel-david-paul>> Acesso em: 27.jun.2021.

FELDMANN, Paulo. **Atraso tecnológico prejudica o Brasil na corrida por vacinas**. Jornal USP no Ar, 16 de mar. 2021. Seção: Atualidades. Disponível em: < <https://jornal.usp.br/atualidades/atraso-tecnologico-prejudica-o-brasil-na-corrida-por->

[vacinas/#:~:text=Sem%20investimento%20em%20tecnologia%20e,segmentos%2C%20como%20no%20setor%20farmac%C3%AAutico.>.](#) Acesso em: 27. jun.2021

FERREIRA, Taís. **Teatro e dança nos anos iniciais** / Taís Ferreira, Maria Fonseca Falkembach. – Porto Alegre: Mediação, 2012.

FORUM, World Economic. **The Future Of Jobs Report - 2018**. World Economic Forum, 2018. Disponível em: <[http://www3.weforum.org/docs/WEF\\_Future\\_of\\_Jobs\\_2018.pdf](http://www3.weforum.org/docs/WEF_Future_of_Jobs_2018.pdf)>. Acesso em: 24.11.2019.

GALINDO, Cristina. **El País: Yuval Noah Harari, autor de ‘Sapiens’**: “A tecnologia permitirá ‘hackear’ seres humanos”. El País, 26 de ago. 2018. Seção: Entrevista. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2018/08/20/eps/1534781175\\_639404.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/08/20/eps/1534781175_639404.html)> Acesso em: 19. Jul. 2020.

GLOBO. **Globo Repórter – Futuro do Trabalho**. 2019. (32m35s). Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/7728370/>> Acesso em: 07 dez. 2019.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas: Editora Alínea, 2007.

Debashis Chatterjee. **GOODREADS, 2021**. Disponível em: <[https://www.goodreads.com/author/show/43032.Debashis\\_Chatterjee](https://www.goodreads.com/author/show/43032.Debashis_Chatterjee)>. Acesso em: 27.jun.2021.

GUIMARÃES; SEMIS. **32 respostas sobre a Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/4784/32-respostas-sobre-a-base-nacional-comum-curricular#:~:text=14%20%2D%20Qual%20a%20diferen%C3%A7a%20entre,aprendizagem%20de%20cada%20ano%20escolar..> Acesso em: 13. mai. 2021.

HACKER, P. M. S. **Natureza humana: categorias fundamentais** [tradução José Alexandre Durry Guerzoni] – Porto Alegre: Artmed, 2010

HARARI, Yuval Noah. **21 lições para o século 21** / Yuval Noah Harari; tradução Paulo Geiger – 1ªed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

HARARI, Yuval Noah. **Na batalha contra o coronavírus, a humanidade carece de líderes**. ElPaís, 13 de abr. 2020. Seção: Opinião. Disponível em: <<<https://brasil.elpais.com/opiniao/2020-04-13/na-batalha-contra-o-coronavirus-a-humanidade-carece-de-lideres.html>>> Acesso em: 27. jun.2021

JUNQUEIRA, Maria de Fátima Pinheiro da Silva and DESLANDES, Suely Ferreira. Resiliência e maus-tratos à criança. **Cad. Saúde Pública** [online]. 2003,

vol.19, n.1, pp.227-235. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2003000100025>.

KOTLER, P. **Marketing 4.0** /Philip Kotler, Hermawan Kartajaya, Iwan Setiawan; tradução de Ivo Korytowski. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

LUIZ, Gerusa. Biografia Minilua – **Mulita**. Luiz, 2010. Disponível em: <<https://minilua.com/vida-obra-mulita-humorista-gaucha/>> Acesso em: 27.jun.2021.

MOREIRA, M.A. (1995). **A teoria da aprendizagem significativa de Ausubel**. Monografia n° 10 da 5th-ie Ellfoques Tearicos. Porto Alegre. Instituto de Física da UFRGS. Originalmente divulgada, em 1980, na serie "Melhoria do Ensino", do Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino Superior (PADES)/ UFRGS, N° 15.Publicada, em 1985, no livro "Ensino e aprendizagem: enfoques teoricos", São Paulo, Editora Moraes, p.61-73\_ Revisada em 1995.

NEA. Preparing 21st Century Students for a Global Society - **An Educator's Guide to the "Four Cs"**. NEA, 20. Disponível em: <<http://www.nea.org/assets/docs/A-Guide-to-Four-Cs.pdf>> Acesso em: 19.jul.2020.

NEPOMUCENO, Carlos. **Administração 3.0: por que e como "uberizar" uma organização tradicional** / Carlos Nepomuceno – Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

PERASSO, Valeria. BBC - **O que é a 4ª revolução industrial** - e como ela deve afetar nossas vidas. BBC, 2016. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-37658309>>. Acesso em: 19.jul.2020.

PRESSE, France. Cinco coisas para saber sobre o Fórum Econômico Mundial de Davos. **G1, 2020.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/01/20/cinco-coisas-para-saber-sobre-o-forum-economico-mundial-de-davos.ghtml>> Acesso em 19.jul.2020.

RENNÓ, Ana. **Philip Kotler: história, contribuições e influência do maior nome do Marketing**. Disponível em: <<https://rockcontent.com/br/blog/philip-kotler/>>. Acesso em: 27. jun. 2021.

SCHWAB, Klaus. **A Quarta Revolução Industrial** / Klaus Schwab; tradução Daniel Moreira Miranda. – São Paulo: Edipro, 2016.

SLADE, Peter. **O jogo dramático infantil** / Peter Slade; (tradução de Tatiana Belinky; direção de educação de Fanny Abramovich). – São Paulo: Summus, 1978.

SPINACÉ, Natália. **Daniel Goleman: A tecnologia degrada nossa concentração**. Revista Época, 28 de jan. 2014. Disponível em: <<https://epoca.globo.com/ideias/noticia/2014/01/bdaniel-golemanb-tecnologia->

degrada-nossa-concentracao.html#:~:text=O%20psic%C3%B3logo%20Daniel%20Goleman%20se,o%20best%2Dseller%20Intelig%C3%A2ncia%20emocional.>. Acesso em: 20.jul.2020.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro** /Viola Spolin: [tradução e revisão Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos]. - São Paulo: Perspectiva, 2010.

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais para a sala de aula**: um manual para o professor / Viola Spolin; [tradução Ingrid Dormien Koudela] – São Paulo: Perspectiva, 2008.

TECHTUDO. Google – Tudo sobre Google. TECHTUDO, 2021. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/google.html>>. Acesso em 27.jun.2021.

UNOPAR. Por que ter flexibilidade no trabalho é importante na carreira?. **UNOPAR, 2019.** Disponível em: <[https://blog.unopar.com.br/flexibilidade-no-trabalho/#O\\_que\\_e\\_flexibilidade\\_no\\_trabalho](https://blog.unopar.com.br/flexibilidade-no-trabalho/#O_que_e_flexibilidade_no_trabalho)>. Acesso em 20. Jul. 2020.

WUNSCH, Luana; CRUZ, Melanie B.; BLASZKOWSKI, Daiane A.A.M.; CUCH, Luiz Roberto. **Comunicação, colaboração, criatividade e criticidade: os 4c e os saberes do docente da educação básica.** Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24758\\_13961.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24758_13961.pdf)>. Acesso em: 19. Jul. 2020.